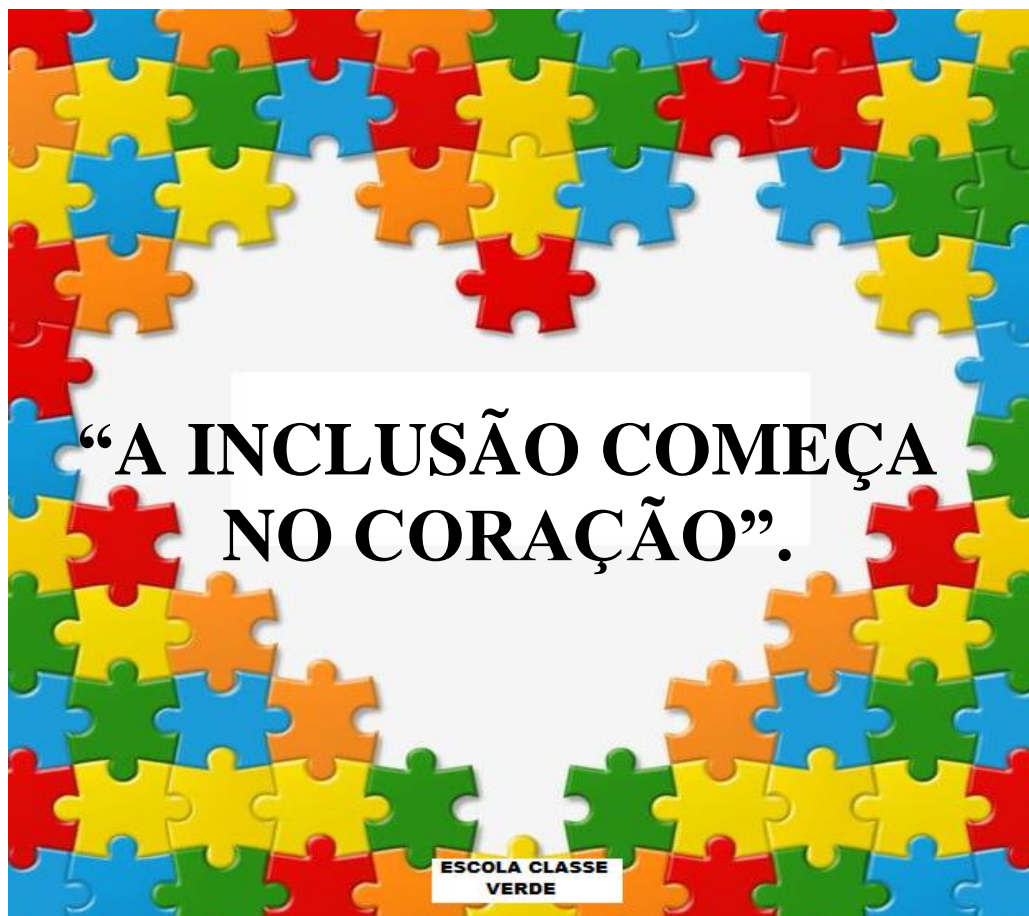


Governo do Distrito Federal Secretariade Estado de Educação do DF
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
Escola Classe Verdedo Riacho Fundo I

ESCOLA PARA TODOS



Projeto Político Pedagógico
2024

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”. Paulo Freire



“Liberte o potencial da criança e você transformará o mundo.” Maria Montessori



Sumário

1 – Identificação.....	05
2 – Apresentação	05
3 – Histórico da Unidade Escolar	06
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	07
5 – Função Social da Unidade Escolar	12
6 – Missão da Unidade Escolar.....	12
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa	12
8 – Metas da Unidade Escolar.....	13
9 – Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos	14
10 – Fundamentos Teóricos- Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	14
11 – Organização do Currículo da Unidade Escolar.....	15
12 – Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar.....	16
12.1 – Organização dos tempos e Espaços	16
12.2 - Relação escola-família	16
12.3 - Relação teoria e prática	17
12.4 - Metodologias de ensino	17
12.5 - Organização da escolaridade ciclos	17
13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	18
14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	18
14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	19
14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	19
15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	19
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	19
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	19
16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade.....	19
16.1 - Avaliação para Aprendizagem.....	19
16.2 - Avaliação em Larga Escala	21
16.3 - Avaliação Institucional	21

16.4 - Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens	21
16.5 – Conselho de Classe	22
17 – Papéis e Atuação	23
17.1 - Serviço Especializado de Atendimento a Aprendizagem (SEAA)	23
17.2 - Orientação Educacional (O.E)	24
17.3 - Sala de Recursos Generalista (AEE/SR)	24
17.4 - Profissionais de Apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango	24
17.5 – Conselho Escolar	25
17.6 - Profissionais Readaptados	26
17.7 – Coordenação Pedagógica	26
17.4.1 - Papel e atuação do coordenador pedagógico	26
17.4.1 - Desenvolvimento da coordenação pedagógica	27
17.4.1 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	27
18 – Estratégias Específicas	28
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	28
18.2 - Recomposição das aprendizagens	29
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz	29
18.4 - Qualificação da transição escolar	30
19 – Processo de Implementação do PPP	32
19.1 - Gestão pedagógica	32
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais	34
19.3 - Gestão Participativa	35
19.4 - Gestão de Pessoa	36
19.5 - Gestão Financeira	37
19.6 - Gestão Administrativa	39
20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	40
20.1 - Avaliação Coletiva	40
20.2 - Periodicidade	41
20.3 - Procedimentos / Instrumentos	41
20.4 - Registros	41
21 – Referências	42
22 – Anexos	43

1- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação Coordenação Regional do Núcleo Bandeirante
CNPJ:00394676/0001-07

Endereço: Shopping Id, Setor Comercial Norte, Quadra 06, Conjunto “A”, Edifício Venâncio 3.000, 1º subsolo. Brasília-DF, 70292-400, email:se@se.df.gov.br

Data da fundação:17/06/60

Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da Educação Formal. Unidade Escolar: Escola Classe Verde do Riacho Fundo I

ENDEREÇO:SHRF EQ 2/4 LOTE A, S/N -R IACHO FUNDO I

TELEFONE: 33182382. WhatsApp: 4351/35746777

E-MAIL: escolaclasse01.verde@gmail.comZonaUrbana

CRE– Núcleo Bandeirante

Data de criação da Instituição Escolar: 25/03/1991

2- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Verde do Riacho Fundo I de 2024 foi elaborado de forma coletiva, motivado a oferecer à comunidade escolar uma Educação Pública de qualidade. Reelaborado anualmente, o Projeto Político Pedagógico foi norteado pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal da SEEDF, pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo e pela contribuição de todos os segmentos da Unidade Escolar: Equipe Gestora, Corpo Docente, Coordenadores, SEAA, SOE, Sala de Recursos, Secretaria, pais e demais funcionários por meio de reuniões, debates e questionários.

De acordo com dados do Censo Escolar, houve um aumento considerável na matrícula de estudantes com necessidades especiais onde houve um crescimento de mais de 30% em todo país e na nossa escola cresceu 15% como relação ao ano anterior. Isso ressalta a demanda desse público e a importância de práticas voltadas à **inclusão em todas as escolas**. Conforme a lei n.º 13.005, pelo Plano Nacional de Educação (PNE), escolas brasileiras devem garantir um sistema inclusivo. Alunos entre 4 e 17 anos com necessidades especiais têm o direito de serem matriculados em classes comuns afim de promover a equidade, valorização e respeito a diversidade.

Nessa perspectiva, a nova realidade nos convida a repensar nossas práticas pedagógicas, bem como nossa organização escolar, pois não existe homogeneidade no processo de ensino-aprendizagem cada criança aprende de um jeito, independentemente de qualquer deficiência.

O desenvolvimento de cada aluno é único e singular. Por isso a importância de elaborar um projeto de ensino que atenda a todos, sem exceção, respeitando os ritmos de cada criança. As ações pedagógicas serão integradas aos conteúdos curriculares, onde o professor terá o papel de mediador, fundamentado nos Eixos Transversais em prol de uma educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade promovendo as relações sociais e a formação de cidadãos conscientes do seu papel social.

Dessa forma, busca-se o envolvimento de toda comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos, através de projetos e ações pedagógicas propiciando, assim, a conscientização e mudanças de atitudes, no qual possamos valorizar a cidadania como algo indispensável para se viver em sociedade.

3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLA

A Escola Classe Verde foi inaugurada no dia 25 de março de 1991, está situada no endereço SHRF EQ 2/4 lote A, S/N na Região Administrativa do Riacho Fundo I (RAXVII) tem sua localização na zona urbana. Está vinculada a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal situado na Shopping Id, Setor Comercial Norte, Quadra 06, Conjunto “A”, Edifício Venâncio 3.000, 1º subsolo, Praça de Alimentação, Brasília-DF, 70292-400, compõe a Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

A escola funcionava num prédio antigo que a única saída possível foi a reconstrução. A construção da escola era de 1990 do Distrito Federal. Possui uma clientela populosa e muito diversificada. Em placas de amianto/compensados fixas em colunas de perfis metálicos prevista para durar cinco anos. Foi erguida na época com 02 blocos de 04 salas de aula cada e 02 blocos administrativos. Após dezoito anos, a escola ganhou mais dois blocos da sala de aula sendo que, apenas um deles considerado definitivo.

A escola foi reinaugurada no dia 22/11/2017 após a sua reconstrução, visto que o antigo prédio estava sucateado e interditado por conter materiais inadequados à saúde humana. Atualmente, contamos com espaços modernos com 15 salas de aula, direção, vice-direção, sala de leitura, sala de informática, auditório, sala de recurso, secretaria, salas de apoio, sala dos professores, refeitório, pátio, cozinha. Recentemente, foi doado à escola o espaço ao lado, aonde foi construído o ginásio destinado a prática de esporte dos estudantes. A construção possui acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais.

4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola em que atuamos está situada numa comunidade de classe média e possui um percentual pequeno de famílias que apresentam problemas de ordem econômica e social.

No tocante às relações interpessoais no interior da escola, buscaremos com afinco o fortalecimento do coletivo, sensibilizando o grupo da necessidade de construirmos relações de solidariedade e cooperação, potencializando a diversidade do grupo para construção de um projeto maior de educação que esteja de acordo com a realidade da escola.

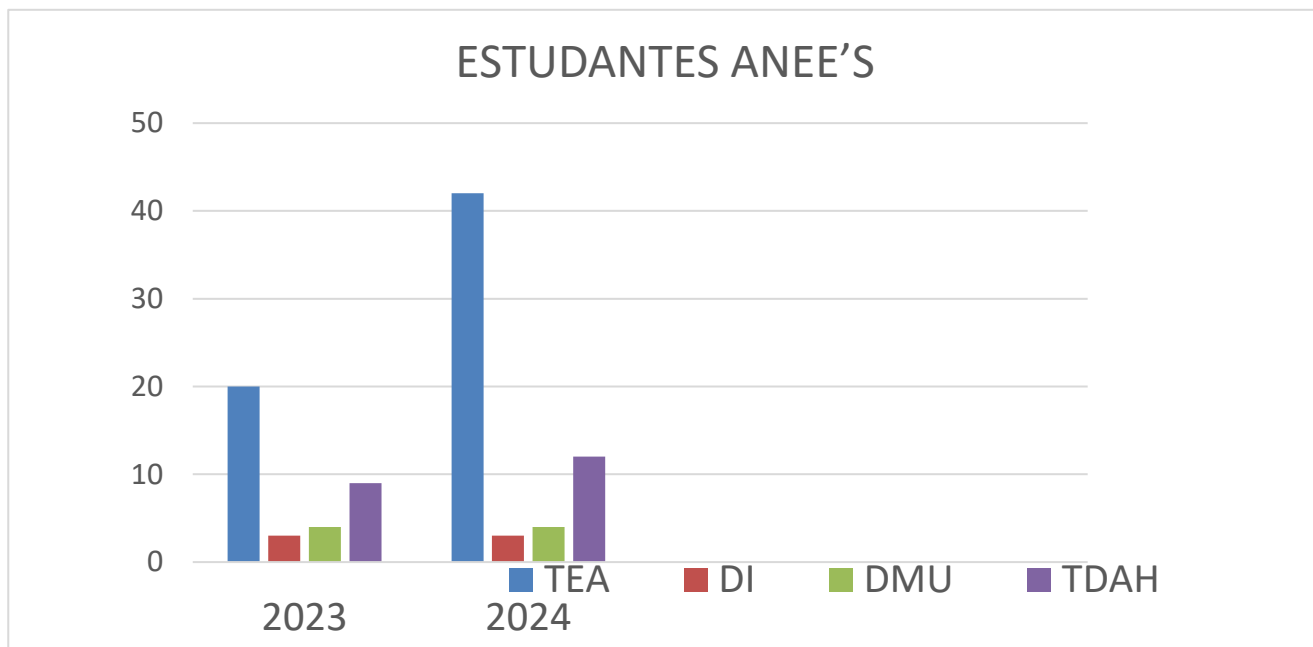
Projeto este que expresse os sonhos, as aspirações de toda a comunidade escolar, qual seja a construção de uma escola autônoma que efetivamente trabalhe para o sucesso escolar dos alunos como também se preocupe com sua formação global, respeitando-os em sua dignidade, seus valores, suas aspirações, sua condição social e em todas as dimensões que os compõem.

Além do fortalecimento do coletivo, redefinimos e fortalecemos o papel do Conselho Escolar que acreditamos desempenhar função importante na construção da autonomia da escola, bem como no processo de formação humana do educando à medida que auxilia a escola no levantamento de necessidades da comunidade escolar, pois sendo ele representativo de todos os segmentos escolares e da comunidade local, amplia a participação e descentraliza as decisões, tornando-as mais assertivas ao bem comum.

Desta forma, a educação ofertada nesta Unidade de Ensino passa a ser responsabilidade de todos e a escola pode então sair de sua ilha, abrir seus portões e promover o encontro dos sistematizados com os saberes construídos culturalmente na comunidade, sua história, seus valores e assim minimizar a evasão escolar e a prática da exclusão causada justamente pelo distanciamento escola/comunidade, pois:

A negação do saber do estudante na relação pedagógica provoca a evasão escolar por falta de estímulo porque, quando não há valorização da cultura do cidadão, ele se sente excluído. Negam-se as condições para autonomia e para a construção da cultura da participação. Quando a escola não reconhece, não respeita e não valoriza o saber do estudante, acontece a exclusão porque se nega a identidade do estudante e seu direito de se educar como sujeito constituído socialmente (DOURADO, 2004)

E por último, mas não menos importante, acompanharemos com rigor e responsabilidade os indicadores de resultados internos e externos, para tomarmos o índice quantitativo como norteador dos projetos a serem desenvolvidos, não com um fim em si mesmo, mas com a finalidade de elevarmos a qualidade do ensino que se oferta sem perder de vista o objetivo central do processo educativo que é a formação do ser em sua integralidade.



Atualmente atende alunos do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, totalizando 711 alunos. 16 turmas no matutino e 16 turmas no vespertino. Contamos com 05 turmas do 1º Ano, 06 turmas do 2º Ano, 06 turmas de 3º Ano, 07 turmas de 4º Ano, 06 turmas de 5º Ano e 02 turmas de Classe Especial (TGD). Totalizando 32 turmas. A escola funciona nos turnos matutino e Vespertino, das 7h30 às 12h15 (com tolerância para o fechamento do portão até 7h 45) e das 13h às 17h 45 (com tolerância para o fechamento do portão até 13h 15)

A escola possui vinte e quatro professores efetivos, treze professores substitutos de contrato temporário, com 01 Orientadora Educacional, necessitando de mais um profissional, uma Pedagoga, uma Professora da Sala de Recursos, necessitando de mais um profissional nessa área, duas professoras do Programa Educação com Movimento que atendem os alunos de 1º ao 5º anos, contamos com a colaboração de três coordenadoras e três supervisores sendo um pedagógico e dois administrativos. Contamos também para atividades pedagógicas de cinco professoras readaptadas que atuam em projetos para melhorar a qualidade do ensino promovendo atividades para mitigar as dificuldades na aprendizagem dos estudantes.

O processo de ensino e aprendizagem não acontece somente em sala de aula, mas em todo contexto e ambiente escolar, buscando melhorias na qualidade do ensino e organização escolar. A escola conta, também, com servidores de apoio administrativo e pedagógico como monitores e os Educadores Sociais que tem a função de acolher e acompanhar estudantes com necessidades especiais, além de um assistente de apoio a secretaria, um merendeiro readaptado, dois agentes de conservação e limpeza que trabalham como apoio à direção, dez agentes de conservação e limpeza terceirizados e quatro vigilantes terceirizados.

Equipe Gestora

Direção	Mônica Cavalcante Corrêa	0230435-X
Vice - direção	Janine Pacheco Leão	300.209-8
Supervisão	Luciana de Oliveira Duarte	241071-0
Supervisão	Paulo Henrique Tolentino Mendes	223952-3
Supervisão	Adriana Ferreira Shimabuko	225.435-2
Secretária Escolar	Cleitiane Nunes Passos	219701-4

QUADRO DE PROFESSORES EFETIVOS E TURMAS /2024

TURMA	ADMISSÃO	MATRÍCULA	PROFESSORES
1ºANO – A	03/08/2020	246165-X	Ana Carla Bezerra Do Amaral
1ºANO – B	28/07/1999	200.691-X	Vanessa Amorim Melo
1ºANO – C	19/02/2024	7020.146-3	Priscila Guimaraes De Andrade
1ºANO – D	16/02/2009	176.214-1	Maria Ermelinda De Faria
1º ANO - E	19/02/2024	7022.546-X	Alicia Candido Ferreira
2ºANO – A	29/01/2014	7014382-X	Dayse Vieira Ananias Caetano
2ºANO – B	13/01/1998	035.523-2	Carolina De O.G.J .Frechiane
2ºANO – C	10/07/2013	219.942-4	Fernanda Chaves De Freitas
2ºANO – D	13/02/2001	202029-7	Francisdalva Cardoso De Lemos
2ºANO – E	09/01/1998	035093-1	Francismar Moreira De Figueiredo
2ºANO – F	05/02/2007	210.661-2	Joseane Pereira Santos
3ºANO – A	27/02/2018	239603-3	Luciana C. Ferreira Bezerra
3ºANO – B	28/02/2018	239.557-6	Priscila Da Silva Furtado
3ºANO – C	21/02/2013	222223-X	Sheila Barbosa Dos Santos
3ºANO – D	01/06/2005	208.099-0	Joelma Luiz Pinho
3ºANO – E	27/02/2018	02391791	Ana Carolina Da Paz Cavalcanti
3º ANO – F	26/02/2013	222746-0	Márcia Aparecida Da S.Soares
4º ANO – A	26/01/2024	0256.078-X	Renata Miranda Lopes
4ºANO – B	19/02/2024	7022.383-1	Ivone Terezinha Cavequia Da Silva
4ºANO – C	30/07/2018	241571-2	Eliane Alves De Freitas Pimenta
4º ANO – D	19/02/2024	7020.683-X	Brenda Pires Da Silva
4º ANO – E	19/02/2024	7020.079-3	Aline Fonseca De Oliveira
4º ANO – F	05/02/2014	226290-8	Leticia Rodrigues Teixeira
4º ANO – G	19/02/2024	7021.101-9	Jairo Oliveira De Arruda
5º ANO – A	19/02/2024	300.209-8	Vander Celio De Matos Claudino
5º ANO – B	19/02/2024	7020.627-9	Dayane Da Silva Oliveira Angelo
5ºANO – C	30/07/2018	241085-0	Danuza Da Silva Gonzaga
5ºANO – D	14/07/2014	229176-2	Charles Carvalho Cruz
5ºANO – E	19/02/2024	7020.770-4	Diogo Da Silva Lins Oliveira
5º ANO – F	30/07/2018	0241125-3	Jeanne Marques De Souza
TGD A	28/02/2018	0239.321-2	Cristiane Paulina De Paula Neto
TGD B	19/02/2024	7020.088-2	Suely Ribeiro Oliveira

Coordenação

Ana Célia Nunes Do Nascimento	222.862-9
Lais Ayres Da Fonseca	239.218-6
Priscila Pereira Da Cruz	205.082-X

AuxiliardeSecretaria

Humberto Eustáquio M. Dias	225566-9
----------------------------	----------

Apoio de Direção

Rondinelli Feitosa Reis	209138-0
Maria do Carmo Borges	030323-2
Paulo Jesus Pinheiro	045085-5

Professores/Funcionários Readaptados

Lisbeth MaderaTeixeiraSchneider	0034.427-3
Juscilene Pimenta Lages	35.083-4
Regina Damiana dos Santos Rauzis	0228716-1
Viviane Pessoa Lima	2023547
Vera Lucia Inácio Ferreira Lemos	2084562

Orientadores Educacionais

Nirvana Artaxerxes Santos Matos	243099-1
---------------------------------	----------

SEAA– Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Daniela Pontes Verano	201.498-X
-----------------------	-----------

<u>Motivo</u>	Período	Matrícula	Professor Substituto
Vice -Direção	19/02/2024 19/12/2024	7019.326-6	Vander Celio De Matos Claudino
Coordenador	19/02/2024 19/12/2024	7020.683-X	Brenda Pires Da Silva
Coordenador	19/02/2024 19/12/2024	7020.146-3	Priscila Guimaraes De Andrade
Coordenador	19/02/2024 19/12/2024	7014382-X	Dayse Vieira Ananias Caetano
Supervisão	19/02/2024 19/12/2024	7020.079-3	Aline Fonseca De Oliveira
Vaga remanescente	19/02/2024 19/12/2024	7020.088-2	Suely Ribeiro Oliveira
Vaga remanescente	19/02/2024 19/12/2024	0239.321-2	Cristiane Paulina De Paula Neto
Vaga remanescente	19/02/2024 19/12/2024	7022.383-1	Ivone Terezinha Cavequia Da Silva
Vaga remanescente	19/02/2024 19/12/2024	7020.627-9	Dayane Da Silva Oliveira Angelo
Vaga remanescente	19/02/2024 19/12/2024	7022.546-X	Alicia Candido Ferreira
Vaga remanescente	19/02/2024 19/12/2024	7021.101-9	Jairo Oliveira De Arruda

Sala de Recursos -Generalista

Betânia da Silva Menezes	31.963-5

MONITORES

Leonardo Vieira De Franca	0252.912-2
Joalecilia De Oliveira Afonso	0253.217-4
Lady Jane Santana	0253.098-8
Cacilna Ferreira Dos Santos	0247.858-7

Professoras do Programa Educação com Movimento

Aglaé Menezes Saldanha	177334-8
Lucia Regina Silveira	270717-5

5- FUNÇÃO SOCIAL

Formar cidadãos que respeitem o outro em sua singularidade e sejam capazes de transformar a si e a sua realidade com vistas à formação da cidadania, ao fortalecimento da coletividade, à construção do conhecimento, bem como a valorização da diversidade cultural e preservação do meio ambiente. Visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos, num ambiente de responsabilização social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo com ideais de altruísmo e humanização.

6- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Assegurar uma educação de qualidade aos nossos educandos propiciando condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, comprometida com seu papel social, conscientizando assim toda comunidade escolar sobre a importância da leitura de mundo em prol do conhecimento e valorização da diversidade cultural e social.

7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A escola enquanto espaço de convivência deve valorizar a pluralidade cultural, criando condições para o respeito e valorização à diversidade de saberes e vivências culturais, escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Pensando nisso essa instituição tem seus fundamentos norteadores baseados na legislação vigente e em políticas públicas, programas e ações educativas que visem à formação integral do ser humano, respeitando sua identidade cultural, como está previstos na Constituição Federal de 1988:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VI - garantia de padrão de qualidade.

Em relação à inclusão e a proposta curricular de Ensino Especial é relevante termos um olhar que implica na busca de alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças e adolescentes no seu interior. Assim, o que se deseja é a construção de uma sociedade inclusiva comprometida com os estudantes portadores de necessidades educacionais especiais, dessa forma, entendemos que a escola tem caráter inclusivo e tem procurado propiciar as 60 crianças com necessidades educacionais especiais que temos matriculadas, um ambiente acolhedor e respeitoso, que busca considerar as peculiaridades de cada criança incluindo-a no ambiente escolar de forma ativa, para isso é feito um trabalho lúdico, vivências em classes comuns e projetos que envolvam a participação de todos os estudantes da escola, a fim de conscientizá-los que somos todos iguais em nossas diferenças.

Sabemos dos desafios que envolvem a inclusão, entre elas a pouca formação ofertada aos docentes, monitores e educadores sociais acerca do assunto, necessitando de um trabalho coletivo de conscientização,

capacitações e conhecimentos para melhor atendê-los.

A gestão está pautada nos princípios da equidade, direito à dignidade humana, democracia e da liberdade de expressão, garantindo assim a representação de todas as vozes que representam cada segmento da comunidade escolar, bem como estabelecer conexões reais com a comunidade, ampliando o papel da escola como instrumento de mudança do indivíduo e da sociedade.

Nessa perspectiva, é desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho com os temas apresentados, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa, que parte aqui, de um caráter coletivo, mas se consolida principalmente, com as práticas diárias na sala de aula, onde cotidianamente, vão surgindo atividades que constroem uma dinâmica diferente para refletir e agir dentro de cada situação-problema lançada.

8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Fortalecer a participação da Comunidade Escolar por meio do projeto “Escola de Pais” promovendo eventos, reuniões, palestras, atividades pedagógicas com produção e exposições de trabalhos dos estudantes;
- Aumentar a proficiência leitora e escritora, ampliando e melhorando nossas práticas de leitura e escrita dentro e fora do ambiente sala de aula. Sala de leitura, projetos de produção textual, visita a feiras literárias, aquisição de jogos e técnicas de raciocínio lógico matemático, leituras diárias, trabalhos com gêneros são algumas das práticas a serem ampliadas e melhoradas, sempre sob a orientação dos professores coordenadores e da oferta de formação continuada;
- Diminuir a porcentagem de alunos retidos ao final do ano. Implantando ações e projetos de recuperação paralela, onde o aluno possa receber apoio pedagógico, de modo a sanar sua defasagem na aprendizagem, antes do término do ano letivo, com condições de sua aprovação, além de estratégias internas e individualizadas desenvolvidas em conjunto com a coordenação pedagógica e o professor regente;
- Diminuir a porcentagem de alunos retidos ao final do ano por faltas. Adotando ações de acompanhamento da frequência ao longo do ano. Projetos de sensibilização junto às famílias e trabalho em parceria junto ao Conselho Tutelar;
- Otimizar espaços de aprendizagem no ambiente escolar. Melhorando laboratório de informática, sala de leitura, ambiente alfabetizador dentro da própria sala de aula, cantinhos de leitura, espaços externos acolhedores para aprendizagem;
- Gerir com transparência e moralidade pública os recursos pedagógicos, administrativos e financeiros destinados a Unidade escolar;
- Promover Avaliação institucional

9- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1- OBJETIVO GERAL

Promover uma educação de qualidade por meio da valorização do conhecimento prévio dos estudantes sobre o mundo físico, social, cultural e digital, bem como por meio de projetos e ações pedagógicas

possibilitando de maneira significativa a aprendizagem e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva garantindo, assim, o pleno desenvolvimento do indivíduo, preparando-o para o mercado de trabalho, bem como para exercer seu papel como cidadão na sociedade.

9.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a participação do corpo docente nos cursos, fóruns e outros espaços de formação oferecidos por esta CRE e EAPE;
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e d para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Fortalecer a coordenação coletiva como espaço de formação contínua da organização do trabalho pedagógico de forma a garantir o alcance das metas estabelecidas;
- Otimizar ações pedagógicas/administrativas com vista a elevar a qualidade de ensino oferecido por esta Instituição;
- Estabelecer estratégias (Projeto Interventivo, reagrupamentos e trabalho diversificado) para redução dos índices de retenção;
- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais;
- Promover as aprendizagens mediadas pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação e atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico- geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a correspondência e formação integral do estudante;
- Manter a organização escolar para melhorar a aprendizagem global dos estudantes.

10- FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Fundamentada no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal e nas discussões com os profissionais da educação, num esforço coletivo, o Projeto Político Pedagógico manteve suas concepções teórico-metodológicas e os princípios pedagógicos como: o compromisso com a educação integral, a avaliação formativa, baseada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Bem como desenvolver as atividades pedagógicas assentadas nos Eixos Transversais (Educação para a Diversidade e Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) e nos Temas Contemporâneos Transversais: Temas relevantes a educação como as relações étnico- raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

O respeito à diversidade, de um lado, e o conhecimento das contribuições aportadas pelas diferentes etnias e raças à economia e à cultura nacional, de outro, podem contribuir para a construção de uma sociedade mais respeitosa, pacífica, justa e igualitária.

O Projeto Político Pedagógico está fundamentado também na Base Nacional Comum Curricular que propõe a organização dos currículos por competências, que pressupõe desenvolver: habilidades, atitudes, conhecimentos e valores.

No processo de ensino-aprendizagem torna-se relevante que seja feito um acolhimento especial aos alunos, professores e familiares, bem como uma revisitação ao currículo e conteúdo dos anos anteriores, uma avaliação diagnóstica cuidadosa para que possa ser feitas intervenções necessárias aos objetivos das aprendizagens contribuindo para uma educação integral dos estudantes.

Nessa perspectiva, busca-se o desenvolvimento cognitivo dos educandos por meio de um processo de assimilação ativa do conhecimento histórico-cultural da sociedade e na comunidade em que eles estão inseridos. Esse conhecimento é internalizado e transformado pelo aluno através da sua interação social com as pessoas que os rodeiam. Tendo como objetivo precípuo, trabalhar com a metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, que de acordo com Demerval Saviani, deve-se partir do conhecimento prévio do educando para chegar ao conhecimento científico, ressignificando as práticas pedagógicas, propiciando uma aprendizagem significativa e oportunizando por meio de projetos condições necessárias para a apropriação do conhecimento, de forma ativa, participativa e questionadora.

11- ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Para a organização do trabalho pedagógico e do currículo na escola, faz-se necessário o conhecimento das Leis vigentes do ensino, buscando aprimorar e promover uma prática educativa capaz de atender aos anseios do educando e da comunidade escolar. Tem ainda como norteador o Currículo em Movimento da Educação Básica, os PCNs, bem como o PPP desta instituição elaborado em anos anteriores que buscam desenvolver habilidades para construir competências necessárias a cada fase do desenvolvimento do educando. Priorizar novos conteúdos e/ou objetivos para a aprendizagem afim de possibilitar a consolidação das aprendizagens que não foram alcançadas em 2023 seguindo as orientações do replanejamento curricular e da Organização Curricular do Ensino Fundamental.

Educar para adquirir competências é proporcionar ao educando condições e recursos que o tornem capaz de entender e intervir em situações-problema vivenciadas não só no ambiente escolar, mas principalmente fora dele.

A organização curricular, nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 2º ciclo, clientela desta Unidade de Ensino, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências.

Para o pleno desenvolvimento do currículo, esta Unidade de Ensino conta com a elaboração de projetos interdisciplinares, formação continuada, avaliação formativa, eixos integradores, projetos interventivos, reagrupamentos, dentre outras atividades escolares.

As Leis 10639/03 e 11645/08 que dizem respeito à Diversidade Cultural, Etnia, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que serão contempladas já no 1º semestre, bem como da Lei 9608/98; são temas geradores de projetos interdisciplinares.

A Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi acrescida em seu artigo 32, parágrafo quinto, para a inclusão de conteúdos que tratam dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do Ensino Fundamental (Lei 11525/07, ECA), que também será considerado no planejamento.

Para os alunos ANEEs, o currículo desenvolvido em sala de aula deve sofrer adaptações quando for necessário para sanar dificuldades circunstanciais apresentadas na aprendizagem (Lei 9394/96). O currículo deve ser dinâmico, flexível e reorganizado pelo corpo docente da escola, equipe de apoio educacional e professor itinerante.

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

12.1- Organização dos tempos e espaços

A organização dos espaços e tempos pedagógicos desenvolve-se de forma interativa por meio de projetos e ações que possibilitem a aprendizagem dos estudantes de maneira efetiva, participativa em sala de aula com materiais diversos e que contribua para a aprendizagem dos alunos, utilizando espaços além da sala de aula.

Os ambientes para as crianças devem ser desafiadores e inclusivos, passíveis de interações e descobertas partilhadas entre os estudantes e seus pares pensando nessa relação socioemocional a equipe gestora e pedagógica propõe espaços de convivência como atividade física com o Programa Educação com Movimento, parquinho e pátio.

Na iniciativa de organizar o tempo, faz-se necessário planejar momentos que valorizam a individualidade de cada criança, possibilitando assim, o protagonismo estudantil. Os tempos não são iguais para as crianças, logo, é necessário reconhecer os diferentes ritmos de cada um para explorar o novo. O desafio é encontrar a forma da criança sentir-se segura e autônoma na rotina institucional.

É prioridade da UE, ao organizar os espaços e os tempos, planejar atividades significativas e contextualizadas com o intuito de mitigar as dificuldades de aprendizagem, bem como desenvolver os estudantes.

A coordenação pedagógica é um espaço-tempo de construção de conhecimentos, compartilhamento de experiências, capacitação dos profissionais da educação na produção de saberes que possibilita o trabalho colaborativo entre o corpo docente e equipe gestora e pedagógica.

12.2- Relação escola-família

A relação harmoniosa entre escola e família torna-se primordial para que ocorra o desenvolvimento global do educando, quando os pais participam da vida escolar dos filhos, estes aprendem melhor. A família tem um papel de corresponsabilidade junto a escola de construção do sucesso ou do fracasso escolar, à medida que funciona como um grupo afetivo responsável por grande parte da formação cultural e do estabelecimento

dos projetos de vida e identidade dos alunos.

Dessa forma, a escola desenvolve o projeto “Escola de pais” com o objetivo precípua de Integrar escola e família, estimular a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, dotar a família de conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar o acompanhamento escolar do aluno, envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa, levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança e do adolescente, desenvolver afetividade, conscientizar os pais de seu papel de educadores, aproximar a família da escola.

12.3- Relação teoria e prática

O trabalho pedagógico desenvolve-se fundamentado na leitura, escrita e no cálculo. Além disso, os conteúdos das áreas das ciências sociais e natureza são organizados através de sequências didáticas e projetos nos quais os alunos são instigados a questionar e refletir sobre o mundo, a partir de indagações e pesquisas guiadas pelo professor regente. Apresenta uma organização de um currículo integrado que se dá a partir de três eixos temáticos. São eles: Sustentabilidade, Cultura/saberes e Cidadania, que dialogam com todas as áreas do conhecimento. Essa abordagem favorece a aprendizagem a partir de situações e vivências que vão além dos conteúdos formais, possibilitando a integração do aluno à realidade social.

Dessa forma, Incorpora suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.(2019,p.30)

12.4- Metodologia de ensino

A metodologia adotada pela instituição orienta o processo de aprendizagem do estudante e busca ações para estruturar, desenvolver e aplicar os conteúdos pedagógicos. Utiliza-se com frequência, as sequências didáticas que impulsionam o trabalho de maneira interdisciplinar de forma sistematizada e contextualizada. Periodicamente os educadores e coordenadores aplicam em seus planejamentos os conteúdos, habilidades e descritores em todos os componentes curriculares. O objetivo é que toda semana os estudantes tenham a oportunidade de estudar e conhecer todos os componentes curriculares, por meio de atividades com temáticas interligadas aos projetos diversos da escola. A UE busca a adoção da metodologia ativa como possibilidade de proporcionar práticas pedagógicas que se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa. Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o principal agente responsável pelo processo de aprendizado.

12.5- Organização da escolaridade: ciclos

A Escola Classe Verde atende alunos da rede pública de ensino do Ensino Fundamental, etapas que compõem a Educação Básica. Nossa escola trabalha com anos iniciais (1º ao 5º), organizados em ciclos, tem como um dos elementos constitutivos a formação continuada dos profissionais da educação contribuindo para melhoria do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva, também, de desenvolvimento profissional

visando uma visão crítica e reflexiva ressignificando práticas e saberes.

Dessa forma, segundo o Currículo em Movimento (2018), ressalta-se a importância da organização em ciclos por apresentar uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas estruturadas e sistematizadas.

13- Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

Projeto Educação com Movimento

O projeto de Educação com Movimento instituído para inserção dos professores de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental tem como objetivos estimular a interdisciplinaridade por meio do planejamento e atuação integrada do professor de educação física ao trabalho do professor de Atividades, levando em conta o projeto político pedagógico da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica, além de fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se. O projeto visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

O projeto por meio da educação física proporciona um papel fundamental na vida do estudante, pois ajuda no seu desenvolvimento integral nos aspectos físicos, cognitivos, socioemocional, assim como no aspecto inclusivo e da diversidade.

Programa SuperAção

O Programa SuperAção vem de encontro às necessidades apontadas no Plano Distrital de Educação (PDE), especialmente a meta 2 que visa garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade. Dessa forma, faz-se necessário a adoção de medidas que combatam de forma imediata a incompatibilidade idade x ano e previnam a ocorrência de novas situações.

Objetivos

- Adequar às metas e estratégias estipuladas no Plano distrital de Educação;
- Reduzir o quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade x ano;
- Garantir as aprendizagens de forma diferenciada para estudantes em situação de incompatibilidade idade x ano;
- Identificar e buscar sanar as causas que lançaram o estudante na situação de incompatibilidade idade x ano;
- Incentivar o protagonismo estudantil como forma de fortalecer a autoestima e autoimagem do estudante potencializando o prosseguimento de seus estudos.

O projeto tem ainda como metas atender 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, propor atividades que assegurem a aprendizagem do público –alvo do projeto e envolver famílias e responsáveis no projeto de recomposição da vida escolar do estudante em situação de incompatibilidade idade x ano.

14- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

14.1- Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos abaixo citados encontram-se intergrados e articulados com os objetivos e metas traçadas pelo Projeto Político Pedagógico, visto que a proposta de trabalho que será desenvolvida durante o ano letivo está voltada para o desenvolvimento integral do estudante com o objetivo de mitigar o número de alunos retidos, desenvolvendo as competências e habilidades propostas pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, bem como as diretrizes propostas pela BNCC.

14.2- Articulação com o Currículo em Movimento

Para o pleno desenvolvimento do Currículo em Movimento, esta Unidade de Ensino conta com a elaboração de projetos, eixos integradores dentre outras atividades escolares que dizem respeito à Diversidade Cultural, Etnia, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que serão contempladas já no 1º semestre, bem como da Lei 9608/98; são temas geradores de projetos interdisciplinares.

O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos e ações pedagógicas que vão além da sala de aula fundamentado nos eixos transversais que perpaçam por diversos temas do cotidiano social.

15- Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

15.1- Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A Escola possui uma parceria com a Unidade Básica de Saúde que promove o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem o objetivo de incentivar a saúde de qualidade na vida dos estudantes fortalecendo a prevenção e a qualidade de vida no ambiente escolar ações que estão articuladas aos objetivos e metas da escola buscando uma educação significativa e integral englobando todos os aspectos do desenvolvimento humano.

15.2- Articulação com o Currículo em Movimento

O Programa Saúde na Escola está articulado e colabora de maneira a auxiliar o aprendizado dos conteúdos escolares, atendendo às principais necessidades apresentadas pelos alunos. Com isso, ele se torna um importante instrumento de integração dentro da instituição de ensino. Os objetivos estão fundamentados no Currículo em Movimento que estabelece uma concepção de educação integral onde o estudante vivencia situações que são colocados como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

16- Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

16.1- Avaliação para a aprendizagem

A Escola Classe realiza uma avaliação de caráter global, contínuo e processual, voltado ao acompanhamento do ensino e das aprendizagens, por meio de novas possibilidades de avaliação e de alternativas de registros escolares que atendam ao previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A avaliação deve representar mais do que uma forma de construção do conhecimento. De acordo com

a BNCC – “a instituição escolar deve ter o compromisso com a educação integral promovendo a mobilização do conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Nesse contexto, a avaliação deverá ser formativa com a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e direcionada para promover a progressão continuada dos estudantes oferecendo condições de aprendizagem rompendo com a avaliação fragmentada possibilitando o avanço contínuo e a progressão sem obstáculos que atrapalhem o desempenho das aprendizagens, assim, a equipe gestora, pedagógica e corpo docente promovem intervenções pedagógicas, analisando as informações obtidas por meio de instrumentos e procedimentos avaliativos, como: atividades orais e escritas, portfólios, pesquisas, autoavaliação e recuperação paralela que buscam garantir o desenvolvimento das habilidades e competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse contexto, um ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão, estabelecendo a compreensão de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. (Diretrizes Pedagógica, pag, 29)

A avaliação na Educação Especial, bem como para os estudantes com Deficiência e/ou Transtornos do Espectro Autista inseridos em classe comum é, sobretudo, um processo que objetiva fomentar reflexão a respeito de práticas pedagógicas inclusivas, que possibilitem a compreensão das condições de aprendizagem dos estudantes, a identificação e remoção das barreiras para aprendizagem e para sua efetiva participação na vida escolar e social, visando a garantia do atendimento de suas especificidades na construção do conhecimento, atendendo as especificidades composta na adequação curricular de cada estudante. Dessa forma, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento social, acesso ao conhecimento e inclusão do estudante na sociedade, não deixando de adaptá-las de acordo com o mesmo conteúdo que está sendo ministrado em sala de aula.

A avaliação formativa permeará o desenvolvimento do currículo de forma a garantir a reflexão das ações pedagógicas para mudança, permanência ou aperfeiçoamento das atividades ministradas em sala de aula, gerandos, sempre que necessário, projetos interventivos que auxiliem tanto àqueles alunos que apresentarem dificuldades específicas, quanto às crianças que estiverem, em dado momento, à frente de seus colegas na turma.

A avaliação contempla aspectos do Projeto Político Pedagógico e da LDB em conformidade com a SEE/DF e as diretrizes de avaliação do BIA, visando à aprendizagem significativa e às concepções das relações sociais durante o processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir todas as possibilidades de promoção e sucesso escolar do aluno, enfatizando habilidades e competências, atitudes e valores.

Então por meio destes procedimentos, a avaliação do Projeto Político Pedagógico dar-se-á de forma contínua, pois a cada reunião das equipes de direção e docentes, poderão ser apontados os principais problemas

desta Unidade de Ensino para reorganização do trabalho pedagógico a partir da análise de dados bem como da prática social.

16.2- Avaliação de larga escala

É preocupação desta Unidade de Ensino observar e acompanhar os indicadores externos de avaliação como PROVA DIAGNÓSTICA para promover a articulação dos resultados com o planejamento escolar e aprimorar a prática pedagógica com vistas à melhoria de resultados e elevação da qualidade do ensino ofertado por esta instituição.

A avaliação considera também os indicadores externos ,o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), no qual a instituição escolar se baseia em metas instituídas pelo governo e o resultado do processo auxilia na reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, assim, podendo alterá-las, ampliá-las e aperfeiçoá-las.

16.3- Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional, tem como objetivo precípuo analisar o Projeto Político-Pedagógico afim de identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade das ações do trabalho escolar. É um momento de reflexão coletiva de suma importância para ressignificar novas ações propondo mitigar as fragilidades e planejar e articular ações futuras para melhorar cada vez mais as práticas pedagógicas, bem como estruturais da escola garantindo a uma educação de qualidade para toda comunidade escolar.

16.4-Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens

As estratégias de avaliação são fundamentais para um ensino-aprendizagem de qualidade, visto que os resultados podem ser utilizados para ressignificar o planejamento e as intervenções pedagógicas com base no desempenho dos estudantes.

Os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização têm constante acompanhamento dos níveis de construção das hipóteses de Leitura e Escrita, conforme nos propõem os estudos de Emília Ferreiro, AnaTeberosky e EstherGrossi, sendo avaliados através do teste das 04 palavras e 01 frase (propostos porEmíliaFerreiro e AnaTeberosky), pelo teste das 10 palavras e 01 frase (proposição do grupo GEEMPA, como estudos da Pós-Alfabetização ,coordenados por Esther Pillar Grossi) e pelo teste de produção textual (reconto). Os diferentes instrumentos também contribuem para o planejamento de estratégias de intervenção constantes no Projeto Político Pedagógico do BIA, como os reagrupamentos inter, intra e extraclasse, bem como as vivências.

É preocupação desta Unidade de Ensino observar e acompanhar os indicadores externos de avaliação como PROVA DIAGNÓSTICA para promover a articulação dos resultados com o planejamento escolar e aprimorar a prática pedagógica com vistas à melhoria de resultados e elevação da qualidade do ensino ofertado por esta instituição.

16.5- CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é registrado em ATA e acontecimento bimestral, onde cada regente tem a oportunidade de relatar detalhadamente aos colegas de série, coordenadores, SOE, SEAA, e Equipe gestora, a situação real de sua turma para definir coletivamente as estratégias de intervenção mais adequada a cada realidade.

O Conselho de Classe deverá ser participativo. Composto pelo grupo de docentes da instituição, envolvendo os professores regentes das turmas avaliadas, a equipe gestora ou pelo menos um de seus componentes, o supervisor pedagógico, o orientador educacional, a professora da Sala de Recursos e do Serviço Especializado e Apoio à Aprendizagem, os coordenadores pedagógicos, Professores do Projeto Interventivo e Responsáveis de Alunos.

Este momento dar-se-á através da corresponsabilidade entre família e escola compartilhando o panorama geral da organização escolar, indicadores de aprendizagem e fluxo (aprovação, reprovação e abandono), intervenções pedagógicas para sanar as dificuldades de aprendizagem, apresentação dos níveis de aprendizagem a partir dessas informações promover a interação com a família e juntos buscar estratégias e intervenções afim de mitigar dificuldades e desafios. Em seguida, os professores regentes farão exposição dos aspectos gerais da turma, o desempenho das aprendizagens e aspectos comportamentais dos estudantes.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, portaria nº 15 de 11/02/2015:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II- Pedagogo-Orientador Educacional; III- representante da carreira Assistência à Educação; IV- representante das famílias e/ou responsáveis legais; V- representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI- representantes dos serviços de apoio especializado. Art. 30. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais.

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe: I- implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa; II- elaborar o seu Plano de Ação Anual; III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos; f) os reagrupamentos. I- Identificar e propor elementos e ações que promovam as

aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II- discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; III- discutir e de liberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos; IV- deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos. § 1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais. § 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. § 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF. § 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se. Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio. Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante

pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em Ata e no Diário de Classe, no campo "Informações Complementares", preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

Dessa forma, propomos um Conselho de Classe que, além de cumprir o que está estabelecido no Regimento Escolar, siga as seguintes etapas para garantir que seus membros possam analisar o desenvolvimento dos alunos, dos professores e da escola e deliberar ações voltadas para sua melhoria:

1. Elaboração do carômetro dos alunos (SOE) a ser disponibilizados nas reuniões de CC por meio de data show ou outro tipo de apresentação visível a todos os membros de uma só vez;
2. Elaboração e realização de diagnósticos bimestrais para os diferentes anos, com tabulação dos resultados em tabelas e gráficos para cada turma e/ou ano;
3. Levantamento, pelos professores, de dados que estão relacionados como desenvolvimento dos alunos: nº de faltas; nº de tarefas não realizadas sem justificativas; nº de bilhetes não assinados pelos pais; e nº de atrasos;
4. Elaboração de questionários bimestrais avaliativos a serem respondidos pelos pais e servidores da escola (avaliação institucional) garantindo, mesmo que indiretamente, sua participação. Vale ressaltar que os resultados desses questionários também devem ser tabulados (tabelas e gráficos) e analisados pelos membros do CC e divulgados nas reuniões de pais;
5. Garantia, durante a realização do CC, dos relatos do professor regente e do professor de Educação Física; e das análises de todos os membros do CC que assistem aos alunos;
6. Garantia, durante a realização do CC, de sugestões de melhorias relacionadas às intervenções do professor, da equipe do SOE, da coordenação, ou seja, de toda a equipe pedagógica da escola;
7. Garantia, durante a realização do CC, da análise dos alunos comprometidos, com sugestões para que os mesmos continuem ou melhorem seu comprometimento;
8. Garantia, após o CC (reunião de pais), da ciência dos pais sobre as deliberações do CC.

No início do ano letivo realizar-se-á o Pré-Conselho que é de suma importância para subsidiar as discussões do Conselho de Classe, assim, o mesmo estará fundamentado na análise e reflexão das atividades desenvolvidas ao longo do bimestre que foram relevantes nos processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o Pre-Conselho não será deliberativo, mas prognóstico. Nesse momento será analisado a avaliação diagnóstica dos estudantes, bem como sugeridas intervenções para mitigar as dificuldades dos objetivos da aprendizagem dos alunos em todos os aspectos cognitivos, socioculturais, psicossociais e neurológicos. Após o Conselho de Classe a Equipe Gestora, SOE e SEAA, buscarão soluções para problemas pontuais de cada turma/aluno.

17- Papéis e atuações

17.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A atuação do SEAA, Orientação Educacional e AEE/sala de recursos devem partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

O Serviço Educacional de Apoio à Aprendizagem é constituído por uma professora com formação em pedagogia. A sua área de atuação constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover melhorias no desempenho escolar de todos os alunos na medida em que, atenta às queixas dos professores, realizam avaliação de diagnóstico para alunos com indicadores de necessidades educacionais ou dificuldades de aprendizagem, matriculados nesta U.E e quando necessário propõe ações preventivas e/ou interventivas.

O objetivo geral da SEAA é contribuir para elevação do índice de aprovação, sucesso escolar do aluno e acessibilidade curricular para o mesmo.

17.2- Orientação Educacional

A Orientação Educacional atua de forma integrada ao trabalho pedagógico da instituição e educacional juntamente com SEAA, e da comunidade escolar, na identificação, prevenção e superação dos problemas de natureza comportamental e social, colaborando para o desenvolvimento do aluno. Tem ainda como atribuição assessorar a equipe gestora e a coordenação pedagógica nos projetos de inserção e valorização da família no ambiente escolar.

17.3- Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

A sala de recursos é um espaço organizado com diferentes materiais didáticos, conduzido por profissionais especializados, com formação para atendimento às necessidades educacionais especiais. Atende a estudantes nas áreas de deficiência intelectual, física, múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que não estão matriculados em turmas de Ensino Especial, mas inclusos em classes regulares. A função deste espaço e dos profissionais que nele estão inseridos é trabalhar de forma colaborativa com os professores regentes para definição de estratégias e recursos que favoreçam o acesso do aluno ao Currículo e promove sua interação com o grupo, em um ambiente adequado para aprendizagem significativa e com condições pontuais de inclusão. Portanto, não funciona como aula de reforço, nem tampouco como apoio disciplinar, mas abarca uma série de papéis que abrangem.

17.4- Profissionais de Apoio Escolar: Monitores, Educador Social Voluntário, Jovem Candango

A proposta da inclusão escolar visa garantir que todos os cidadãos tenham acesso à educação e garanta a permanência do estudante no ambiente escolar, respeitando diferenças e particularidades de cada pessoa, promovendo um ambiente acolhedor e intergração social. Para contribuir com a aprendizagem e facilitar a socialização dos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno de Espectro Autista (TEA) contamos com os educadores sociais voluntários que dão suporte a estes estudantes nas classes regulares. Estes profissionais desempenham suas atribuições sob orientação da Equipe Gestora e Pedagógica, bem como pelo professor regente e da sala de recursos. São atribuições dos Educadores Sociais:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou Deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a) refeições; b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c) locomoção nas atividades realizadas na Unidade

Escolar e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

II - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registros e/ou encaminhamentos necessários;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

IV - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

III - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Além dos educadores a Secretaria de Estado de Educação do DF disponibiliza às Unidades Escolares os Monitores que desenvolvem um trabalho de suma importância para o desenvolvimento global do estudante com Deficiência e/ou com Transtorno do Espectro Autista contribuindo, ainda, para o sucesso da Inclusão Escolar. Suas principais funções são:

- ✓ Auxiliar os alunos no processo de adaptação das normas da Unidade Escolar;
- ✓ Organizar a entrada e saída de alunos, bem como observar o uso do uniforme;
- ✓ Orientar os alunos quanto à conservação do patrimônio e manutenção da limpeza do espaço escolar;
- ✓ Supervisionar e acompanhar os alunos fora de sala de aula, corredores, banheiros, pátio e em eventuais atividades;
- ✓ Realizar atividades de recepção;
- ✓ Zelar pelo cumprimento do horário das aulas;
- ✓ Prestar assistência, no que lhe couber, ao aluno que adoecer ou sofrer qualquer acidente, comunicando o fato de forma imediata à autoridade escolar competente;
- ✓ Levar ao conhecimento da direção escolar os casos de infração e indisciplina; encaminhar à direção escolar o aluno retardatário e não permitir, antes de findar os trabalhos escolares, a saída de alunos sem a devida autorização;
- ✓ Desempenhar a função com competência, assiduidade, pontualidade, senso de responsabilidade, zelo, discrição e honestidade;
- ✓ Informar à direção escolar a permanência de pessoas não autorizadas no recinto da unidade escolar;
- ✓ Conhecer e cumprir os termos do regimento escolar;
- ✓ Executar outras tarefas referentes ao cargo;
- ✓ Executar outras tarefas solicitadas pela chefia imediata, compatíveis com a função.

17.5- Conselho Escolar

O conselho escolar da unidade funciona como um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

O Conselho Escolar é composto por 06 membros eleitos no dia 25 de outubro de 2023, tendo como

objetivos avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã, estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para busca da melhoria contínua do processo educacional, promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando a uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações.

O conselho escolar, além dos objetivos acima destacados, se faz atuante tomando como base as atribuições que constam no regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, para zelar com os compromissos firmados no pleito e para o bom andamento da unidade de ensino.

OBJETIVO

Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola, avaliando-o constantemente e, se necessário, realizando as mudanças pertinentes para elevar a qualidade do ensino ofertado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de pais e professores;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes suporte adequado;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem afim de juntamente com toda a equipe pedagógica da escola procurar soluções viáveis;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar
- Avaliar a execução dos planos;
- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente a partir do suporte dado aos professores.

17.6- Profissionais Readaptados

O professor readaptado é realocado para um novo cargo, geralmente na área administrativa ou pedagógica, em razão de limitações adquiridas por problema de saúde. Os professores readaptados atuam, em nossa escola, em projetos interventivos e como apoio pedagógico auxiliando as coordenadoras e professores nas práticas e atividades com os estudantes.

17.7- Coordenação Pedagógica

17.7.1- Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

- Analisar em conjunto com outros segmentos as ações diárias tendo em vista tomada de decisões;
- Mapear as concepções metodológicas dos professores incrementando mudanças na prática docente, quando necessário.
- Promover condições de aprendizagem para todos os estudantes;
- Possibilitar que nos espaços de coordenações coletivas aconteçam discussões, planejamento e formação continuada.
- Articular a progressão das aprendizagens por meio de discussões, planejamento e execução de projetos que visem ao reagrupamento, projeto interventivo e outros
- Oportunizar reflexões acerca do trabalho pedagógico da escola de modo a sanar problemas apresentados durante todo o ano letivo.
- Elaborar e executar projetos interdisciplinares de forma a integrar os diferentes conhecimentos com o grupo docente
- Oportunizar estudos acerca do Currículo em Movimento, PPP.
- Elaborar em conjunto com os professores e direção da escola as metas a serem alcançadas por cada ano escolar.
- Avaliar bimestralmente em conjunto com a direção da escola se as metas estão sendo alcançadas

17.7.2- Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

- Planejamento e organização de Reagrupamentos interclasses e intraclasse, previstos nas estratégia de aprendizagem da SEEDF;
- Planejamento, organização e auxílio na execução dos Projetos Interventivos ou outros projetos necessários ao sucesso escolar;
- Planejamento de ações e produção de materiais para os eventos socioculturais;
- Planejamento e execução de oficinas temáticas de acordo com os projetos desenvolvidos pela escola;
- Atendimento aos estudantes encaminhados à Coordenação pedagógica;
- Discutir e elaborar as metas relacionadas a cada ano;
- Organização e realização de festas e eventos pedagógicas: como Festa Junina, culminâncias ou outras planejadas para o ano em curso;
- Incentivo permanente ao corpo docente e demais segmentos sobre a importância da participação nas formações oferecidas pela escola (Coordenação coletiva) e outras formações;
- Promover a formação continuada dos docentes através leituras de textos reflexivos, mensagens, vídeos, palestras.

17.7.3- Valorização e formação continuada do Profissional de Educação

Uma das ações educativas mais importantes envolve a escuta e o olhar sobre a criança, que no contexto escolar é protagonista tendo muito a desenvolver e aprender. Por isso é importante a busca constante por

conhecimento que agregue a prática pedagógica dos profissionais da educação. Os professores trabalham com dedicação e compromisso para alcançar os objetivos das atividades planejadas e buscam sempre adquirir novos conhecimentos entendendo a importância da formação continuada para a trajetória da sua carreira docente.

O corpo docente dispõe de um dia da semana, de acordo com a Portaria Nº 395, de 14 de Dezembro de 2018, em seu horário de coordenação, para se dedicar à sua formação continuada. A Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação – EAPE, constantemente disponibiliza cursos, presenciais e/ou a distância, para esse fim. Contudo, a participação do professor é facultativa. Mesmo tendo esse dia para desenvolvimento de diversos cursos pela EAPE, ainda nas coordenações coletivas estamos sempre trazendo alguma formação pertinente as necessidades dos professores do seu desempenho e aperfeiçoamento e as necessidades da melhoria do desenvolvimento e atendimento do aluno.

18- Estratégias Específicas

18.1- Redução do abandono, evasão e reprovação

OBJETIVOS

- Melhorar o índice das aprendizagens em busca do êxito escolar dos alunos;
- Garantir a permanência escolar dos estudantes na unidade de ensino.

METAS

- Reduzir em 100% o abandono escolar;
- Elevar os índices de qualidade do processo de ensino e de aprendizagem

AÇÕES

- Priorizar as habilidades focais a serem desenvolvidas de acordo com a individualidade do estudante.
- Combater qualquer ato de violência, agressão física ou verbal e de discriminação;
- Manter proximidade com as famílias e uma comunicação acessível, acolhendo-as diante das dificuldades que as mesmas enfrentam;
- Garantir o ingresso dos estudantes no âmbito escolar assim como propiciar que estes tenham condições de concluírem os estudos de forma exitosa.

RESPONSÁVEIS

- Gestão;
- Coordenação pedagógica;
- Equipe de Apoio a Aprendizagem;
- Professores.

CRONOGRAMA

- Durante todo o ano letivo.

18.2- Recomposição das aprendizagens

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias pedagógicas variadas visando as necessidades de aprendizagens dos estudantes.

METAS

- Sanar em 90% as lacunas de aprendizagem diagnosticadas através da avaliação de sondagem inicial

AÇÕES

- Aplicar teste de sondagem inicial para tabular e identificar a quantidade de estudantes que estão com defasagem na aprendizagem;
- Priorizar as habilidades focais a serem desenvolvidas de acordo com a individualidade do estudante.
- Sensibilizar os pais e/ou responsáveis sobre a importância de acompanhar a execução das atividades indicadas pela escola.
- Capacitar o corpo docente para aulas atrativas e significativas;
- Desenvolver projetos que despertem o interesse do estudante e o coloque como protagonista em diferentes momentos.

RESPONSÁVEIS

- Gestão;
- Coordenação pedagógica;
- Equipe de Apoio a Aprendizagem;
- Professores.

CRONOGRAMA

- Durante todo o ano letivo.

18.3- Desenvolvimento da Cultura de Paz

OBJETIVOS

- Atribuir a toda a comunidade escolar o compromisso de um convívio respeitoso, contribuindo para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da Cultura de Paz.

METAS

- Incluir toda a comunidade escolar promovendo a coparticipação de todos na implementação da Cultura de Paz.
- Ser cordial nas relações interpessoais, praticando a Comunicação Não Violenta- CNV;
- Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas, implementando práticas que estabeleçam uma boa convivência em todos os momentos, inclusive, no recreio, na entrada e na saída.

AÇÕES

- Fortalecer o diálogo e relações interpessoais entre os segmentos (estudantes, professores, pais, servidores da carreira assistência e demais).
- Perceber que dentro do ambiente escolar todos os servidores/ funcionários atuam como educadores;
- Praticar a cordialidade nas relações entre todos, ao chegar, sair e permanecer no ambiente escolar; Toda a equipe escolar, incluindo os estudantes;
- Utilizar uma comunicação interpessoal, criando um diálogo franco e respeitoso para resolver os problemas;
- Exercer o respeito mútuo permitindo a manutenção de um ambiente de trabalho saudável e amigável;
- Valorizar as experiências exitosas da equipe, promovendo momentos de interações e trocas durante as coordenações;
- Intervir e mediar, de forma imediata e efetiva, situações conflituosas, promovendo reflexões para o combate à intimidação sistemática (bullying) e demais situações de violência no ambiente escolar;
- Elaborar os “combinados” com a turma, promovendo a participação e o compromisso de todos os estudantes com os acordos de boa convivência escolar.

RESPONSÁVEIS

- Gestão;
- Coordenação pedagógica;
- Equipe de Apoio a Aprendizagem;
- Professores;
- Estudantes.

CRONOGRAMA

- Durante todo o ano letivo.

18.4- Qualificação da Transição Escolar

O término e o início de um novo ano letivo é um momento de mudança na vida dos estudantes e muitas vezes esse momento representa um desafio, pois pode incluir uma nova escola, nova rotina, novos colegas e

novos professores. Nesse sentido é importante que a unidade escolar busque ações para acolher os novos estudantes como também preparar os que estarão mudando de escola.

Essas mudanças demonstram a necessidade de que a escola reconheça que é necessário assegurar que a transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental considere os tempos de acomodação da criança a essa diferente realidade. Para que isso ocorra, as atividades lúdicas nos Anos Iniciais precisam articular-se aos conteúdos de forma significativa, visando à progressão das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, a nova rotina escolar, inclusive com a presença de novos professores, precisa ser apresentada e esclarecida para o estudante, facilitando o seu processo de adaptação. Nesse sentido a família tem um papel essencial na adaptação da nova rotina, tendo em vista um trabalho conjunto com a escola para a garantia de uma transição mais fluida, refletindo na qualificação dos processos de socialização, de ensino e de aprendizagens.

A escola precisa refletir sobre a importância do acolhimento a esses estudantes, levando em consideração suas fases de desenvolvimento, seus contextos sociais, familiares e cognitivos, o que implica na ressignificação da gestão, do funcionamento e da organização escolar para que as crianças se sintam inseridas e acolhidas em um ambiente prazeroso e propício às aprendizagens.

Há também os alunos que vão para os anos finais que viverão o desafio de lidar com outra estrutura, uma escola maior e mais complexa em relação aos tempos e espaços e ao trabalho pedagógico. Faz-se necessário, então, como uma forma de ambientação do(a) estudante, que se apresente as características da nova escola, mostrando as suas "novidades", buscando torná-la interessante e despertando o interesse dele(a) para esse novo espaço.

OBJETIVOS

- Articular a rede interna da escola, envolvendo as diversas equipes: gestora, pedagógica, da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos, da secretaria, da biblioteca escolar, da portaria, da merenda e da limpeza e manutenção, que deverão ter ações integradas durante o processo de transição. Todos(as) devem ser sensibilizados(as) quanto a sua contribuição para o acolhimento e adaptação de novos estudantes, assim como informados(as) das ações em desenvolvimento que afetem a rotina da escola;
- Garantir aprendizagens de conteúdos significativos na transição entre etapas.

METAS

- Trabalhar estratégias que diminuam as dificuldades de adaptação dos estudantes na transição entre etapas do da Educação Infantil e os 1º anos e 5º e 6º ano;
- Participar do processo de estratégia de matrícula em conjunto com a secretaria escolar, com a Equipe de Apoio e com a Equipe Pedagógica, quando for o caso, para o atendimento mais adequado de todos(as) os(as) estudantes na escola.

- Encaminhar para a Orientação Educacional, para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ou para a Coordenação Pedagógica situações individuais ou em grupo, concernentes à transição que surjam ao longo do ano, como a falta de adaptação de algum(a) estudante;
- Coordenar com as unidades escolares sequenciais ações articuladas, a fim de promover o processo de transição dos estudantes;
- Discutir situações específicas dos estudantes que demandem estratégias pedagógicas próprias;
- Envolver os estudantes nas ações de acolhimento aos novatos;
- Adaptar o espaço físico de acordo as necessidades dos(as) estudantes (ANEE, transgênero, entre outros) em consonância com a Lei de Acessibilidade - Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

AÇÕES

- Adequar a rotina dos anos iniciais com cuidado e afetividade, para abarcar o tempo de brincar tendo em vista a promoção de uma adaptação gradual à rotina da nova etapa.
- Promover rodas de conversa e contação de histórias as quais promovam, junto às crianças, uma reflexão sobre o novo ambiente escolar e suas possibilidades.
- Manter a ludicidade na rotina pedagógica, levando em consideração que a aquisição de novas responsabilidades por parte dos estudantes não invalida o seu período de infância.
- Possibilitar vivências e experiências de conhecimento da realidade da etapa seguinte e/ou da nova escola
- Planejar e realizar, de forma coletiva e em parceria com os pais e/ou responsáveis, ações que possam auxiliar as crianças nos desafios da próxima etapa da sua vida escolar.
- Propor atividades com o uso de caneta e agenda, a fim de preparar o(a) estudante para as práticas com esses materiais na próxima etapa.

RESPONSÁVEIS

- Equipe gestora;
- Professores;
- Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

CRONOGRAMA

- No decorrer do ano letivo

Referências

Caderno Orientador Transição Escolar – Trajetórias na Educação Básica do DF

19- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1- GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

- Propiciar a formação integral das crianças;

- Identificar e reconhecer as características de nossa Unidade Escolar e da comunidade que está inserida;
- Fortalecer a inclusão social na UnidadeEscolar;
- Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias no cotidiano escolar.
- Colaborar na organização das estratégias pedagógicas da escola;
- Construir com a comunidade escolar os Projetos Político Pedagógicos;
- Orientar e monitorar a execução das estratégias pedagógicas;
- Oferecer aos estudantes oficinas e técnicas de trabalho, momentos culturais, eventos escolares.
- Propiciar momentos de estudos temáticos e orientações pedagógicas;

METAS

- Por meio de atividades diversificadas realizar ações que visem atender às necessidades apresentadas pelos estudantes, com a participação efetiva das famílias;
- Construir uma nova identidade da Instituição que atenda às necessidades das crianças;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e orgulho pela nossa cidade compreendendo o seu papel enquanto cidadão agente de mudanças e melhorias para a Comunidade em que está inserido.
- Oportunizar e estimular a participação de todos os estudantes nas atividades promovidas pela escola;
- Envidar esforços para adaptar o espaço escolar visando a acessibilidade dos ANEEs.
- Sensibilizar toda a Comunidade Escolar quanto a inserção social das crianças com necessidades especiais.
- Ampliar a parceria Família-Escola;
- Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.
- Participação nos eventos divulgados pela escola.
- Ampliar a parceria Família-Escola;

AÇÕES

- Reflexão sobre o contexto social da escola;
- Escuta sensível dos estudantes e famílias;
- Encaminhamentos necessários;
- Propiciar diferentes experiências de aprendizagem.
- Realização de diagnóstico socioeconômico da comunidade;
- Passeios ao redor da escola.
- Realização de eventos culturais e pedagógicos;
- Visita às quadras próximas à escola que contemplam maior número de famílias com portadores de necessidades especiais;
- Sensibilização das famílias para participação das crianças nas atividades intra e extra escolares;
- Conhecimento das deficiências/síndromes e as necessidades educacionais de nossas crianças para direcionamento das ações pedagógicas;
- Levantamentos das adaptações estruturais necessárias para acessibilidade;
- Conscientização e sensibilização dos demais estudantes sobre a importância de respeitar e acolher as

crianças com necessidades especiais.

- Oportunizar aos estudantes e seus familiares o contato com atletas paraolímpicos residentes na nossa cidade
- Reuniões de pais;
- Realização de eventos culturais e pedagógicos;
- Realização da Escola de Pais;
- Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio do quadro de aviso, Reuniões, circulares e agenda da criança;

- Divulgação do Regimento Interno da UE, Currículo em movimento da Educação Básica, PPP, circulares e portarias da SEEDF. Promover encontros para trocas de experiência, confraternização e lazer;
- Promover encontros para trocas de experiência.
- Promover Formação Continuada para os professores in loco;
- Instituir o Projeto interventivo para estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Coordenar com os professores de cada por ano (anos que precisam de auxílio específico);
- Realizar atividades voltadas ao acolhimento, comunicados e aprendizagens na entradas do turno e momentos de civismo;
- Oferecer oficinas de confecção de materiais didáticos;
- Estudar diversas temáticas nas coordenações coletivas.
- Elaborar e analisar fichas de Acompanhamentos individuais e por turma;

- Análise coletiva de resultados das avaliações para planejamento de intervenções pedagógicas dos estudantes;
- Efetivando a Escola de Pais, buscando parcerias junto as diversas instituições ligadas à educação, favorecendo principalmente a presença de famílias e/ou responsáveis dos estudantes que apresentarem situações que estejam comprometendo o seu processo de ensino aprendizagem

RESPONSÁVEIS

- Diretora e Vice- diretora;
- Supervisora pedagógica;
- Coordenadoras pedagógicas

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

- Observações diárias
- Registro escritos (professores e alunos);
- Ilustrações; Produção textual;
- Entrevistas
- Observações; Reuniões periódicas;
- Registro textual e fotográfico das ações;
- Participação das famílias e interesse dos estudantes.
- Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões
- Participação da comunidade escolar;
- Mural de recados

CRONOGRAMA

- Bimestral;
- Anual.

19.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS

- Avaliar as aprendizagens dos estudantes com base no Currículo e atividades ofertadas;
- Diminuir o índice de faltas injustificadas;
- Promover a formação continuada dos servidores da Unidade Escolar;
- Determinar os fatores que contribuíram para os resultados e elencar soluções para os resultados apresentados;

- Melhorar a qualidade de ensino aprendizagem para que os estudantes obtenham um aprendizado de qualidade assim como apresentem melhores resultados nas avaliações externas da SEE e também no índices avaliativos do IDEB.

METAS

- Promover diversas atividades que possibilitem à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças;
- Reduzir em pelo menos 50% o índice de infrequência dos estudantes;
- Atender 100% dos profissionais em formação continuada de acordo com sua área de atuação junto às crianças;
- Elevar os pontos na nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB;
- Aumentar o nível de aprendizagem nas avaliações da SEEDF.

AÇÕES

- Realizar discussões em grupo nas coordenações individuais e coletivas considerando os diversos meios de avaliação da educação dos anos Iniciais;
- Realizar o Conselho de Classe periodicamente;
- Estudar o Currículo em Movimento no intuito de melhorar estratégias pedagógicas.
- Ofertar atividades diversificadas e diferentes experiências de aprendizagens;
- Realizar reuniões e discussões com a comunidade escolar.
- Identificar as causas da infrequência;
- Sensibilização e orientação (com as advertências necessárias) às famílias quanto às consequências da infrequência não justificada;
- Acionamento dos órgãos de proteção à criança quando necessário;
- Usar como base os resultados das avaliações externas e internas para diagnosticar os desempenhos dos estudantes e também para planejamentos de ações a serem usadas para melhoria dos resultados.
- Oficinas temáticas e realização de palestras;

RESPONSÁVEIS

- Equipe gestora;
- Equipe pedagógica (SOE, EEAA);
- Outros parceiros.

CRONOGRAMA

- Durante o ano letivo.

19.3- GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS

- Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias no cotidiano escolar;
- Fortalecer o Conselho Escolar;
- Organizar reuniões pedagógicas com a equipe gestora para que se tenha a unicidade de informações a serem repassadas para a comunidade escolar;
- Viabilizar a participação do Conselho Escolar e Fiscal, estabelecendo um calendário regular para assembleias ordinárias.

METAS

- Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.;
- Dinamizar o Conselho Escolar realizando campanha de conscientização a cada início de ano;
- Melhorar a conexão e o fluxo de informações entre a comunidade escolar;
- Procurar grande parte dos membros do Conselho Escolar participem das atividades organizadas e promovidas pela escola;
- Fazer a contagem em eventos da escola e quantificar 30% da Comunidade Escolar envolvida nas nestas atividades

AÇÕES

- Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio do quadro de avisos, Reuniões, circulares e agenda da criança;
- Elaborar o PPP com a participação de toda comunidade escolar;
- Divulgação do Regimento Interno da UE, Currículo em movimento da Educação Básica, PPP, circulares e portarias da SEEDF;
- Promover encontros para trocas de experiência e lazer;
- Incentivar a participação dos membros do Conselho Escolar em cursos de formação.
- Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias quando necessário.
- Apresentar de forma simples a importância do Conselho escolar nas decisões da escola para a Comunidade Escolar;
- Providenciar encontros com a comunidade escolar para conhecimentos das ações pedagógicas da escola.

RESPONSÁVEIS

- Todos os servidores da Unidade escolar;
- Comunidades escolar.

CRONOGRAMA

- Durante todo o ano letivo ou quando necessário.

19.4- GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS

- Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, comprometido e agradável;
- Valorizar e motivar os membros da Comunidade Escolar;
- Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão;

- Envolver a comunidade escolar nas ações e estratégias pedagógicas;
- Promover um calendário com as eventos e datas importantes;
- Respeitar e executar os projetos valorizando sempre as decisões coletivas;

METAS

- Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo;
- Promover consultas, discussões e reuniões periódicas com os segmentos da comunidade escolar para alcançar a melhoria da qualidade de ensino.

AÇÕES

- Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos);
- Roda de conversa com pais e servidores;
- Comemoração dos aniversariantes;
- Grupos de estudos;
- Dinâmicas de reflexão e sensibilização;
- Oficinas de troca de experiências;
- Palestras para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade;
- Festivais de talento;
- Produção de vídeos com as atividades desenvolvidas na escola;
- Aumentar e melhorar a qualidade da participação das famílias na escola, promovendo eventos com a participação da comunidade escolar;
- Desenvolver a socialização entre toda a comunidade escolar;
- Implementar ações de Gerenciamento de Conflitos que favoreçam o bom desempenho de todos os agentes envolvidos na educação da escola.

RESPONSÁVEIS

- Todos os servidores da Unidade Escolar

CRONOGRAMA

- Durante todo ano letivo.

19.5- GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS

- Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos com transparência observando os ditames da lei garantindo o avanço do processo pedagógico.
- Garantir o funcionamento da escola;
- Adquirir recursos materiais;
- Promover a contratação e o acompanhamento da prestação de serviços;
- Estabelecer parcerias com a comunidade;
- Realizar melhorias no ambiente escolar.

METAS

- Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros;
- Gestão eficiente dos recursos financeiros (Caixa Escolar, PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas

da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.

ACÇÕES

- Elaborar Plano de Aplicação dos recursos;
- Realizar pesquisas de preços;
- Orientar servidores quanto ao uso correto de materiais;
- Prestar contas dos gastos periodicamente;
- Elaboração de lista de prioridades com a comunidade escolar;
- Organização dos documentos solicitados para recebimento das verbas;
- Compra de materiais;
- Contratação de prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas.
- Caixa Escolar: - organizar as contribuições dos associados, gerindo recursos financeiros captados;
- Promoções de eventos, doações e bazar;
- Gerir recursos financeiros oriundos dos programas do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal.
- Reunião para prestação de contas;
- Gerir as contribuições específicas para passeios e etc.
- Manter em dia as obrigações com o governo (através da contabilidade).
- PDAF-Realizar reunião e lavrar Ata Prioridades; (Após publicação da portaria);
- Solicitação dos recursos; (Conforme portaria);
- Realizar a aquisição de produtos ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades; (após liberação do dinheiro);
- Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra);
- Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos, notas fiscais, certidões negativas -no momento da compra);
- Preparar a documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas/Reseq.(Quadrimestralmente);
- Fazer correções, sanar pendências e recolher assinaturas no Reseq ou PCA (Quadrimestralmente após entrega da PCA feita pela contabilidade);
- Entregar o Reseq/PCAna UNIAG para conferência e autuação.(Janeiro/ fevereiro –exercício anterior);
- Aquisição de gêneros alimentícios não fornecidos pela SEEDF para estudantes portadores de estado ou condição de saúde específica. (Circular Nº10/2017);
- PDDE - Estabelecer o percentual em que será dividido o recurso entre Capital e Custeio e informar ao FNDE através do site, anualmente quando solicitado;
- Atualizar e/ou confirmar no Site do FNDE os dados da UEE seu representante legal, anualmente quando solicitado;
- Imprimir o REX através do site do FNDE quando disponível;
- Realizar aquisição de produtos e/ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades (Após-Avaliação coletiva -Equipe Gestora para liberação do dinheiro);
- Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra);
- Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos; notas fiscais; certidões negativas - no momento da compra);
- Preparar a documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas. (Anualmente – janeiro – exercício anterior);
- Fazer correções e sanar pendências e recolher assinaturas na PCA (Após entrega da PCA feita pela contabilidade janeiro/fevereiro do exercício anterior);
- Entregar a PCA na UNIAG para conferência e autuação.

RESPONSÁVEIS

- Equipe gestora

CRONOGRAMA

- Durante todo o ano letivo

19.6- GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS

- Garantir atendimento de qualidade ao público;
- Manter a Escrituração Escolar;
- Manutenção e conservação do prédio;
- Manutenção e conservação dos equipamentos;
- Manutenção e preservação do Patrimônio Escolar;
- Utilização otimizada dos materiais pedagógicos;
- Utilização otimizada dos espaços pedagógicos;
- Garantir o funcionamento da escola;
- Suprir as necessidades de recursos humanos;
- Viabilizar o Funcionamento do Laboratório de Informática.

METAS

- Garantir a todos os membros da Comunidade Escolar público em geral, que sejam atendidos com eficácia e eficiência;
- Acompanhar as atividades da Secretaria Escolar;
- Providenciar manutenção e conservação do prédio escolar;
- Providenciar manutenção e conservação dos equipamentos da escola;
- Providenciar manutenção e preservação do Patrimônio Escolar;
- Otimizar a utilização de todos os materiais pedagógicos da escola;
- Otimizar a utilização dos espaços pedagógicos;
- Organização, controle e execução das atividades administrativas da escola;
- Acompanhar a pontualidade e assiduidade;
- Utilizar o laboratório de informática para complementação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

AÇÕES

- Solicitar aos responsáveis por danos ao patrimônio o devido reparo ou ressarcimento;
- Buscar parcerias e doações junto à comunidade escolar;

- Solicitar SEDF a substituição dos mobiliários escolares;
- Organização do material existente na escola;
- Levantamento de necessidade de materiais;
- Aquisição dos materiais necessários;
- Designação de responsável pela distribuição e controle dos materiais;
- Adequar mobiliário escolar de acordo com as necessidades físicas e humanas, respeitando as diversas dimensões da escola;
- Utilizar a área externa da escola para o desenvolvimento das atividades: gramado, quadras de esporte, parquinhos;
- Controle de folha de ponto e atestados;
- Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias);
- Registro em livro de ocorrência;
- Supervisão da execução das tarefas dos servidores;
- Atualização do cadastro funcional;
- Supervisão e cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola;
- Organizar escala de utilização para uso do espaço;
- Solicitar profissional para atuar no laboratório de informática;
- Realizar manutenções periódicas para o bom funcionamento dos computadores;

RESPONSÁVEIS

- Equipe gestora
- Apoio administrativo
- Unigep

CRONOGRAMA

- Durante todo o ano letivo.

20- Processo de acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

O Projeto Político Pedagógico é um documento que deverá ser permanentemente avaliado, podendo e devendo sofrer alterações necessárias, para melhorias nas práticas pedagógicas e até mesmo administrativas. A Avaliação do Projeto Político Pedagógico e de suas ações poderão ser feitas semestralmente, mensalmente ou semanalmente nas coordenações coletivas.

20.1- Avaliação coletiva

A avaliação coletiva destina-se a analisar a implementação e aplicação do Projeto Político Pedagógico afim de identificar suas potencialidades e fragilidades e ressignificar as ações pedagógicas para garantir a qualidade social e educativa do trabalho escolar. A reflexão coletiva é de suma importância para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades da

comunidade escolar de forma a promover o alcance dos objetivos da aprendizagens dos estudantes e profissionais que atuam no âmbito educacional. O Conselho de Classe e nas Coordenações Coletivas são espaços de discussão e análise para melhoria da prática pedagógica, bem como do processo organizacional da escola.

20.2- Periodicidade

A Lei 9394/96, versa sobre algumas contribuições para a construção de uma avaliação emancipadora/formativa da escola e na escola (Art. 12, 13 e 14, especialmente), assim, torna-se notória a necessidade de uma avaliação periodica relativo a elaboração e execução da proposta pedagógica da escola, assegurando a participação dos professores nesse processo de construção, o cumprimento do plano de trabalho docente, segundo a proposta pedagógica, zelar e garantir a aprendizagem dos alunos. A avaliação das propostas e projetos desenvolvidos na escola e fundamentados no PPP são acompanhados periodicamente nas quarta-feiras em coordenações coletivas, bimestralmente durante os Conselhos de Classe, bimestralmente em reuniões com toda comunidade escolar.

20.3- Procedimentos e instrumentos

Os procedimentos e instrumentos de avaliação são discutidos em coordenações pedagógicas juntamente com a equipe gestora, coordenadores e superviora de forma colaborativa para que possa está de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional e o Projeto Político Pedagógico. Os instrumentos utilizados são provas, observações diárias, portfólios, pesquisas.

20.4- Registros

A elaboração do Registro de Avaliação é de responsabilidade do professor regente. Para a elaboração do mesmo torna-se necessário que contenha elementos de avaliação diagnóstica observadas pelo docente e discutido e compartilhado no Conselho de Classe, destacando os seguintes aspectos: as potencialidades e dificuldades da turma e/ou especificidades dos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, emocionais e comportamentais, momento que são apresentadas estratégias para sanar ou mitigar os problemas enfrentados pela turma, bem como resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro cumpra sua função formativa. Além dos relatórios os professores devem elaborar, quando necessário, as adequações curriculares para os estudantes especiais para que possam alcançar os objetivos das aprendizagens estabelecidos de acordo com suas especificidades.

21- REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**,2007.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2018.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Ensino Fundamental. Anos iniciais –Anos Finais**.2ª edição. Brasília, 2018.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo**. Brasília, 2014.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**.2ª edição–2012. Versão revisada.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. PANTOJA, Luiza de Marilac P. MANTOAN, Maria Teresa Eglér, **Aspectos Legais e Orientação Pedagógica**. São Paulo: MEC/SEESP, 2005.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Ibpx, 2º edição. Curitiba, 2008. MECO, Alessandro de. **Fundamentos da didática**. Curitiba. Ibpx, 2008.

TIXEIRA, Gustavo. **Manual de transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**. Best Seller LTDA. 8ª edição: Rio de Janeiro, 2017.

ANEXOS

PROJETOS DA ESCOLA

ESCOLA PARA TODOS: A INCLUSÃO COMEÇA NO CORAÇÃO (Projeto gerador da Escola)

APRESENTAÇÃO

Nos dias atuais vem sendo comum observarmos alunos que manifestam deficiências ou dificuldades comportamentais e/ou aprendizado, e muitas vezes não apresentam diagnóstico, ou por não irem em busca do mesmo ou por que os pais não revelarem para a escola. Essa nova realidade nos convida a sair da inércia e repensar em nossa prática, sendo muito importante que a equipe de acolhida saiba que a responsabilidade do diagnóstico não é de nenhum membro da comunidade educacional. Questões de confiabilidade devem ser discutidas com os pais do aluno que se interessam por uma inclusão consciente e eficaz

Uma tarefa de fundamental importância nesse processo que cabe à Orientação Educacional e a Coordenação Pedagógica é de que, quando não há diagnóstico, orientar a família a procurar uma avaliação multidisciplinar ou neuropsicológica particular ou no SUS.

O aprimoramento do processo vai ocorrendo na medida em que a Comunidade Educativa vai avaliando, identificando as falhas ajustando rotas, modificando e/ou adaptando recomendações para a reatuação. O reconhecimento desse direito significa dar respostas diferentes às diversas necessidades educacionais que os indivíduos apresentam.

A construção de ambientes educativos inclusivos, para além do cumprimento dos princípios constitucionais, é, portanto, uma realidade posta, contudo sabe-se ser, também, desafiadora. A escola inclusiva, numa perspectiva humana, é toda escola onde as estratégias de trabalho pedagógico são adequadas às potencialidades e às necessidades de todos os alunos, considerando diferentes condições, ritmos e tempos presentes nesse espaço. Mas, como bem disse Mittler, deve-se ainda, ajudar todos os professores a aceitarem e prepará-los para ensinarem a todos. Com isso, pretende-se dizer que a inclusão, bem como a construção do conhecimento, é um processo individual e coletivo, que envolve razão e emoção. Nesse contexto, fica evidente a necessidade da formação continuada para que os professores possam transformar sua prática educativa.

Nessa perspectiva, é preciso que a escola seja adaptada à realidade dos educandos e o ambiente seja propício ao acesso e participação de todos, para que todos, e não alguns, sintam-se verdadeiramente valorizados. Inclusão diz respeito à criação de um ambiente onde todos os educandos tenham acesso, participação, aprendizagem e permanência.

OBJETIVO

Garantir a qualidade de ensino educacional a cada um dos estudantes, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

PRINCIPAIS AÇÕES

- construção de estratégias de inclusão no ambiente escolar;
- sensibilizar e mobilizar os profissionais da educação para implementar práticas cotidianas de inclusão das pessoas com deficiência, levando em conta as mais variadas necessidades e potencialidades;

- capacitação profissional para qualificar toda comunidade escolar na melhoria do atendimento e acolhimento dos estudantes e familiares;

ESTRATÉGIAS

Cabe à escola:

- Incluir o aluno em classe regular;
- Desenvolver mudanças pedagógicas e na estrutura curricular que devem ser individualizadas dentro de um projeto escolar que atende as demandas e singularidades frente às limitações além do desenvolvimento de habilidades, dada à diversidade dos alunos incluídos;
- Priorizar o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas;
- Acompanhar individualmente na sala de aula, sem comprometimento de sua autonomia e autoestima;
- Avaliar inicialmente por meio de uma sondagem;
- Ter acesso a equipe que atende o aluno: psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, psicomotricista, terapeuta ocupacional e etc.
- Ter acesso às informações de forma segmentada e seriada contemplando diversos sentidos e estilos de aprendizagem;
- Potencializar as formas de intervenção;
- Oferecer ensino cooperativo;
- Disponibilizar os princípios e práticas que comandam o ensino e aprendizagem;
- Considerar a intensidade, gravidade das limitações do aluno;
- Priorizar o desencadeamento do processo e implantação das recomendações, especificadas na avaliação diagnóstica;
- Simplificar e dividir instruções complexas tornando-as mais concretas e atreladas ao conhecimento prévio, relevantes e das rotinas escolares;
- Evitar que o aluno abandone a atividade antes de tentar finalizá-la;
- Estimular o uso de recursos tecnológicos na realização das atividades na sala de aula (computador, calculadoras, corretor ortográfico...);
- Dividir em segmentos os trabalhos de mais longa duração, podendo ser entregues em várias etapas;
- Oferecer formas alternativas para a apresentação de trabalhos.



Cabe à família:

- Apresentar avaliação multidisciplinar/neuropsicológica;
- Acompanhar com especialista;
- Realizar o plano de ações que cabem a família em parceria com a escola;
- Garantir a participação dos pais no processo de aprendizagem, adaptação e socialização do aluno;
- Ter um canal direto de comunicação e mantido com o colégio, assim como, como oportunizar o contato com o especialista que acompanha o aluno;
- Motivar o aluno para sua educação e autonomia, tomando consciência das competências e habilidades a serem adquiridas;
- Favorecer um ambiente estruturado e organizado;
- Motivar o aluno a trabalhar com o propósito de atingir metas;
- Propiciar ao educando uma rotina de estudos diária, com horário preestabelecido e com a orientação necessária;
- Incluir o educando em atividades, respeitando suas potencialidades.
- Simplificar e dividir instruções complexas tornando-as concretas, na vida diária da criança: hábitos de higiene, organização, manutenção do material pessoal e escolar de estudos;
- Evitar que a criança abandone a atividade antes de tentar finalizá-la.
- Estimular o uso de recursos tecnológicos na realização das tarefas;
- Supervisionar anotações, tarefas, material escolar, recados, etc;
- Garantir a organização da vida escolar do aluno;
- Auxiliar o desenvolvimento das habilidades importantes para seu crescimento, como organização, compromisso, responsabilidade, pontualidade, respeito, etc.

Avaliação

Para o melhor desenvolvimento da capacidade de organização do aluno os seguintes princípios devem ser observados:

- Priorizar o processo individual, tendo por base um plano Educacional individualizado;
- Equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, priorizando os qualitativos quando necessário;
- O professor pode ler as perguntas para o aluno quando assim achar necessário.

Praticas educacionais na escola:

- Um bom ambiente de aprendizagem é criado não achado , sendo :
- Respeito mútuo;
- Avaliações adequadas e justas;
- Atividades dinâmicas e centradas no aluno;
- Estratégias claras para condução de sala de aula;
- O professor deve exigir bons padrões de comportamento e incentivar todos os alunos a respeitar as normas (exemplo);
- As regras da escola devem ser reiteradas aos alunos periodicamente;
- As regras básicas da sala de aula devem ser estabelecidas em conjunto com os alunos e por todos respeitadas;
- Os alunos devem se sentir seguros e protegidos na escola e na sala de aula;
- Os alunos devem ser tratados com respeito e ter igualdade de oportunidades no processo de aprendizagem;
- Os alunos devem assumir diversos graus de responsabilidade e ser responsáveis pelo controle de seu comportamento;
- Aos alunos devem ser oferecidos oportunidades de afirmação e sucesso;



Das provas adaptadas

O texto abaixo estará encarregado de fornecer subsídios e orientar quanto às necessidades pedagógicas dos alunos com deficiência (A Organização das Nações Unidas (ONU) adota a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em 13 de dezembro de 2006. A Convenção entrou em vigor em todo o território nacional com valor de Emenda Constitucional em 09 de julho de 2008) e transtornos globais do desenvolvimento, essas orientações, se tratam, sobre as adaptações pedagógicas para o aluno da Educação Especial tendo como referência as diretrizes curriculares, considerando especificidades para o aprendizado e o

acúmulo de conhecimentos em igualdade de condições, respeitando, considerando e legitimando as diferenças.

Como são de conhecimento dos professores, as adaptações pedagógicas constituem direitos do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento sempre que se fazem necessárias, e estas adaptações se tornam obrigatórias, principalmente, por meio da igualdade de oportunidades preconizadas na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que tem a equivalência de Emenda Constitucional.

A Convenção em questão garante ao aluno com deficiência e ou transtornos globais do desenvolvimento o pleno acesso a educação em sistemas inclusivos e em todas as etapas do ensino, e para que o acesso seja efetivado, sempre que necessários às adaptações pedagógicas devem ser realizadas, seja para o dia a dia da escola, para os trabalhos de casa e para as avaliações, o que pode incluir, inclusive, recursos como o da prova oral.

Exemplos de adaptações em situação de prova de que alunos com deficiência se beneficiaram:

Leitura dos testes para os alunos;
Explicações diretas de várias maneiras;
Tempo extra para realização das provas;
Intervalos nas sessões as provas;
Auxílio ou equipamento adaptativo;
Orientação para o aluno por meio de sinalização;
Respostas ditadas para um assistente [escriba];
Realização da prova em um local tranquilo;
Realização da prova em vários dias.



Para que orientem os professores de classes comuns na utilização desses recursos também durante a realização das provas. Algumas situações vivenciadas nas Salas de recurso por alunos das mais variadas deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e que precisarão estar disponibilizadas nas provas (e em todas as atividades de sala de aula) podem ser as seguintes:

- Essencializar e complementar leituras: 1º - usar caneta marca – texto para ressaltar partes essenciais no texto ou questões; 2º -fornecer ampliação do texto por meio de figuras ou desenhos que auxiliem na compressão do mesmo.
- Materiais para consulta e uso prático tais como materiais concretos para contagem , material dourado , quadro valor lugar, calculadora;
- Materiais para consulta e apoio a esquemas de raciocínio tais como roteiro de estudo e pequenos textos produzidos pelo aluno, imagens e maquetes construídas para apreensão de um conceito.

O aluno que apresenta deficiência intelectual (sem generalização , pois entendemos que cada caso necessita de um parecer diferenciado) ou com autismo (pode ter mais facilidade em pensar e construir conceitos por meio de imagens e esquemas próprios) , talvez , apresente dificuldade na questões de prova sem apoios. **O material de apoio ao estudo de tema é valido durante a prova e sob supervisão do professor.**

Responsáveis

- Professores;
- Alunos;
- Família;
- Equipe de Apoio (OE, SEAA, AEE);
- Coordenadoras

AVALIAÇÃO

Avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar

“A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, em classes comuns, exige que a escola regular se organize de forma a oferecer possibilidades objetivas de aprendizagem, a todos os alunos, especialmente àqueles portadores de deficiências”

- PROJETO DE LEITURA

*** OBJETIVO**

- Incentivo a leitura;
- Possibilitar contato dos alunos com a leitura;
- Desenvolver a prática da leitura

*** AÇÕES**

- Contação de histórias,
- Empréstimos de livros;
- Leitura com a família;
- produção de textos;

*** RESPONSÁVEL**

- Professores;
- Alunos
- Família

- AVALIAÇÃO

Avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar





- JOGOS INTERCLASSE

* OBJETIVO

Incentivar a prática das atividades físicas como elemento fundamental para a qualidade de vida e socialização dos alunos, bem como estimular a integração e a cooperação entre os estudantes.

* AÇÃO

Campeonato de futebol, queimada e atletismo;
As turmas serão divididas em equipes;

* RESPONSÁVEIS

- Professores;
- Equipe Gestora
- Coordenadoras

- PROJETO RECREIO

* OBJETIVO

Oferecer momentos prazerosos aos alunos no horário do recreio que os envolvam em situações de convivência mútua e aprendizagem de forma lúdica, explorando jogos e brincadeiras em relação ao viver, à socialização, ao respeito ao espaço coletivo, ao outro e às regras de convívio.

* AÇÃO

O espaço é dividido em dois ambientes:

- quadra é realizado o jogo futebol orientado pelas professoras de educação física;
- no pátio externo brincadeiras direcionadas como queimada, jogos e atividades lúdicas

* RESPONSÁVEIS

- Professores Educação com Movimento
- Equipe Gestora
- Equipe de apoio a direção

- FORMAÇÃO CONTINUADA

*** OBJETIVOS**

- Aprimorar e compartilhar conhecimentos afins;
- Aperfeiçoar o fazer pedagógico;
- Refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas, além de melhorar o processo de ensino e aprendizagem;
- Ampliar e manter a qualidade do ensino ofertado nas escolas;

*** AÇÕES**

- Promover palestras, encontros e formações com instituições parceiras e EAPE;
- Formações, grupo de estudos nas coordenações coletivas;
- Troca de experiências exitosas nas coordenações coletivas;

***RESPONSÁVEIS**

- Equipe Gestora;
- Professores;
- Equipe de Apoio (OE, SEAA, AEE);
- Coordenadoras.



- ATIVIDADES EXTRACLASSE (PASSEIOS PEDAGÓGICOS)

*** OBJETIVO**

- promover o desenvolvimento cognitivo facilitando a compreensão e intensificando a aprendizagem dos estudantes;
- Ampliar o conhecimento;

- Desenvolver habilidades de trabalho em equipe, socializar de uma forma diferente da que ocorre no ambiente escolar;

- Conhecer lugares divertidos e aprendizado dos fatos marcantes socioculturais

* AÇÕES

- Organizar passeio pedagógico: visita a museus, parque ambientais, pontos turísticos, históricos e culturais

* RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora;

- Professores;

- Equipe de Apoio;

- Coordenadoras.



- FESTA JUNINA

* OBJETIVO

- Oportunizar aprendizado prático e lúdico, onde os estudantes podem conhecer mais sobre a cultura brasileira, participar ativamente da organização do evento, desenvolver habilidades manuais na criação das decorações, incentivar a socialização dos estudantes e, claro, se divertir. Enriquecer o conhecimento

da turma quanto aos costumes das festas juninas.

* AÇÕES

- Elaboração de um mural com as características de um verdadeira Festa Junina.
- Ensaios de danças;
- Gincana para arrecadar produtos para a festa, com premiação para turma vencedora;
- Decoração de todo ambiente escolar com o tema da festa;
- Participação da família no evento.

* RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora;
- Professores;
- Equipe de Apoio;
- Coordenadoras.

-ESCOLA DE PAIS

OBJETIVOS

- . Integrar escola e família;
- . Estimular a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno;
- . Dotar a família de conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar o acompanhamento escolar do aluno;
- . Envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa;
- . Levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança e do adolescente;
- . Desenvolver afetividade;
- . Conscientizar os pais de seu papel de educadores;
- . Aproximar a família da escola.

AÇÕES

- Palestras;
- Encontros com atividades esportivas entre família e escola;
- Reuniões;
- Eventos Culturais;

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora;
- Professores;
- Equipe de Apoio;
- Coordenadora



- PROJETO MUSICAL

JUSTIFICATIVA

A prática do canto coral tem sido um importante recurso para a socialização, estando presente em grande parte das culturas (VYGOTSKY, 1998). Nesse contexto, a escola promoverá a toda comunidade escolar um lindo musical com temas natalinos que favoreçam a cultura de paz, harmonia, respeito, amor e esperança.

OBJETIVO GERAL

• Explorar o canto como ferramenta de atuação para o desenvolvimento artístico dos estudantes em suas relações na comunidade escolar refletindo sobre a importância do trabalho e respeito ao próximo.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Fundamental I.

15- Apresentação dos Programas e Projetos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

Programa Saúde na Escola (PSE)

O programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa interministerial que integra as políticas de saúde e educação para promover a saúde de qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Este plano de ação visa fortalecer a implementação do PSE, enfocando a prevenção, promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar.

14- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escola.

O PSE estabelece como seu objetivo primordial a promoção da saúde integral dos alunos, buscando contribuir para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social por meio de ações preventivas no ambiente escola.

Temas que serão desenvolvidos: alimentação saudável e prevenção da obesidade, Atualização do cartão do vacina, saúde mental, promoção da atividade física em escolares e prevenção de violência e acidentes escolares.

Ações

Segunda-feira (08/04) – Antropometria

- Os alunos serão pesados e medidos nas salas
- A CRE estará ajudando na pesagem dos 3º anos.

Terça-feira (09/04) – TEATRO (1º, 2º e 3º ANOS)

- Cronograma das apresentações

MATUTINO

Se for 1 apresentação cada turno, pode escolher: entre 7h40 às 8h 40 ou 10h às 11h30

Se for 2 apresentações cada turno 7h40 às 8h 40 e 10h às 11h30

VESPERTINO

Se for 1 apresentação cada turno pode escolher: entre 13H30 às 14H30 ou 15H40H às 17H

Se for 2 apresentações cada turno: 13H30 às 14H30 ou 15H40H às 17H

Quarta-feira (10/04) - VÍDEO E RODA DE CONVERSA (4º e 5º ANOS)

- Horários

MATUTINO:

4º ano: 7h40 as 9h 30

5º ano: 10h40 as 12h.

VESPERTINO:

4º ano: 13H40 as 15H

5º ano: 16H10 as 17h.

- Atividade com os 3º anos - Socialização com as crianças na hora do lanche. Às 10:15h atividade com os alunos no refeitório (a atividade terá duração de aproximadamente 40 minutos) – ATIVIDADE DA CRE-NB

Quinta-feira (11/04) – Complemento das ações

- Culminância da Semana da Alimentação Saudável com salada de frutas. (planejamento da Unidade de Ensino).
- Palestras;
- Jogos e contação de histórias
- Oficinas.

ALFALETRANDO

O Programa Alfaletando é uma iniciativa da Secretaria de Educação (SEEDF) que tem como objetivo promover a alfabetização e o letramento dos estudantes que estão no 1ºano e 2º ano do Ensino Fundamental, afim de melhorar qualidade da educação básica em todo o DF.

O programa foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024, que tem como eixo garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas. A escola participará do programa como uma das intervenções pedagógicas que contribua com a qualidade de ensino e alcançar o maior número de estudantes alfabetizados.

SERVIDORES READAPTADOS

Plano de Ação

LOTAÇÃO: ESCOLACLASSEVERDEDEDORIAACHOFUNDO 1		
NOME: VIVIANE PESSOA LIMA		
MATRÍCULA: 2023547	ADMISSÃO: 16/02/2001	ÁREA: ARTES

JUSTIFICATIVA:

Com a finalidade de facilitar e auxiliar o trabalho do professor regente, bem como da equipe gestora da escola no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se a importância do profissional de apoio pedagógico, atuante na coordenação pedagógica, como apoio às coordenadoras, à supervisão pedagógica e aos professores, a fim de colaborar com todo o trabalho pedagógico que envolve a atividade escolar.

OBJETIVO GERAL:

Colaborar com o trabalho pedagógico da escola, atuando juntamente com supervisor, coordenador e professores na elaboração, confecção e execução das atividades a serem desenvolvidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar/preparar material pedagógico;
- Elaborar e executar painéis e murais temáticos;
- Atuar em pesquisas de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas;
- Atuar na coordenação/preparação para aplicação dos sistemas de avaliação do MEC/SEEDF;
- Participar da coordenação do Reagrupamento e do Projeto Interventivo;
- Participar de reuniões pedagógicas convocadas pela CRE, bem como instituições a ela ligadas;
- Atuar na elaboração e preparação dos eventos comemorativos e culturais da escola;
- Atuar na elaboração e preparação dos eventos pedagógicos da escola;

- Atuar como apoio à Direção da Escola;
- Apoiar a coordenação pedagógica no que diz respeito à entrega de materiais pedagógicos solicitados pelos professores;

DURAÇÃO

- O projeto está previsto para acontecer durante todo o ano letivo.

Proposta de Trabalho

LOTAÇÃO: ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO 1		
NOME: VERA LUCIA INÁCIO FERREIRA LEMOS		
MATRÍCULA: 2084562	ADMISSÃO: 05/07/2005	ÁREA: PEDAGÓGA

JUSTIFICATIVA:

Com a finalidade de facilitar e auxiliar o trabalho do professor regente, bem como da equipe gestora da escola no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se a importância do profissional de apoio pedagógico, atuante na coordenação pedagógica, como apoio às coordenadoras, à supervisão pedagógica e aos professores, afim de colaborar com todo o trabalho pedagógico que envolve a atividade escolar.

OBJETIVO GERAL:

Colaborar com o trabalho pedagógico da escola, atuando juntamente com supervisor, coordenador e professores na elaboração, confecção e execução das atividades a serem desenvolvidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar/preparar material pedagógico;
- Elaborar e executar painéis e murais temáticos;
- Atuar em pesquisas de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas;
- Atuar na coordenação/preparação para aplicação dos sistemas de avaliação do MEC/SEEDF;
- Participar da coordenação do Reagrupamento e do Projeto Interventivo;
- Participar de reuniões pedagógicas convocadas pela CRE, bem como instituições a elas ligadas;
- Atuar na elaboração e preparação dos eventos comemorativos e culturais da escola;
- Atuar na elaboração e preparação dos eventos pedagógicos da escola;
- Atuar como apoio à Direção da Escola;
- Apoiar a coordenação pedagógica no que diz respeito à entrega de materiais pedagógicos solicitados pelos professores;

DURAÇÃO

- O projeto está previsto para acontecer durante todo o ano letivo.

LOTAÇÃO: ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO 1		
NOME: LISBETH MADERA TEIXEIRA		
MATRÍCULA: 34.4273	ADMISSÃO: 05/01/1998	ÁREA: ATIVIDADES

PROJETO INTERVENTIVO

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa organizar uma rotina diferenciada para crianças com dificuldades na aprendizagem, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho do professor regente. O apoio com atividades de reforço e estratégias diárias farão com que as dificuldades apresentadas sejam minimizadas e/ou sanadas.

JUSTIFICATIVA

Com dados extraídos a partir de Conselhos de Classe do ano anterior e de diagnósticos de leitura e escrita dos alunos, pode-se observar um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem e que necessitam de apoio e intervenção pedagógica diferenciados. Essa intervenção está pautada em atividades elaboradas especificamente para atender as dificuldades individuais desses estudantes bem como atividades lúdicas (jogos, fichas, cartazes) e/ou quaisquer outros subsídios que ajudem no desenvolvimento cognitivo para um avanço na aprendizagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de aprendizagem capazes de sanar as dificuldades de cada aluno;
- Reorganizar o planejamento continuamente com atividades diversificadas e individuais, flexibilizando ações do cotidiano e executando as práticas de aprendizagem;
- Permitir que o aluno compreenda o seu potencial;
- Estimular a melhora da autoestima dos educandos por meio de atividades lúdicas, para que os mesmos tenham vontade de aprender e se sintam acolhidos.

METODOLOGIA

Objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades de cada aluno, propõe-se um trabalho com conteúdos sistemáticos, lúdicos, criativos e interessantes.

CRONOGRAMA

As aulas serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, levando em consideração as necessidades de cada aluno e a organização prevista pela instituição.

CONCLUSÃO

Cabe ao professor ser um agente ativo e mediador entre o aluno e o conhecimento, além de ser responsável por sua formação e por sua aprendizagem. As atividades propostas serão trabalhadas de acordo com o planejamento previsto, distribuídas em dias e horários específicos. As ações serão sempre reavaliadas e revisadas até que o aluno demonstre total domínio das habilidades esperadas.

LOTAÇÃO: ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO 1		
NOME: JUSCILENE PIMENTA LAGES		
MATRÍCULA: 38253-1	ADMISSÃO: 19/02/1999	ÁREA: ATIVIDADES

PROJETO INTERVENTIVO

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa organizar uma rotina diferenciada para crianças com dificuldades na aprendizagem, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho do professor regente. O apoio com atividades de reforço e estratégias diárias farão com que as dificuldades apresentadas sejam minimizadas e/ou sanadas.

JUSTIFICATIVA

Com dados extraídos a partir de Conselhos de Classe do ano anterior e de diagnósticos de leitura e escrita dos alunos, pode-se observar um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem e que necessitam de apoio e intervenção pedagógica diferenciados. Essa intervenção está pautada em atividades elaboradas especificamente para atender as dificuldades individuais desses estudantes bem como atividades lúdicas (jogos, fichas, cartazes) e/ou quaisquer outros subsídios que ajudem no desenvolvimento cognitivo para um avanço na aprendizagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de aprendizagem capazes de sanar as dificuldades de cada aluno;
 - Reorganizar o planejamento continuamente com atividades diversificadas e individuais, flexibilizando ações do cotidiano e executando as práticas de aprendizagem;
- Permitir que o aluno compreenda o seu potencial;
 - Estimular a melhora da autoestima dos educandos por meio de atividades lúdicas, para que os mesmos tenham vontade de aprender e se sintam acolhidos.

METODOLOGIA

Objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades de cada aluno, propõe-se um trabalho com conteúdos sistemáticos, lúdicos, criativos e interessantes.

CRONOGRAMA

As aulas serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, levando em consideração as necessidades de cada aluno e a organização prevista pela instituição.

CONCLUSÃO

Cabe ao professor ser um agente ativo e mediador entre o aluno e o conhecimento, além de ser responsável por sua formação e por sua aprendizagem. As atividades propostas serão trabalhadas de acordo com o planejamento previsto, distribuídas em dias e horários específicos. As ações serão sempre reavaliadas e revisadas até que o aluno demonstre total domínio das habilidades esperadas.

LOTAÇÃO: ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO 1		
NOME REGINA DAMIANA DOS SANTOS RAUZIS		
MATRÍCULA: 0228716-1	ADMISSÃO:	ÁREA: PEDAGÓGA

PROJETO INTERVENTIVO APRESENTAÇÃO

Este projeto visa organizar uma rotina diferenciada para crianças com dificuldades na aprendizagem, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho do professor regente. O apoio com atividades de reforço e estratégias diárias farão com que as dificuldades apresentadas sejam minimizadas e/ou sanadas.

JUSTIFICATIVA

Com dados extraídos a partir de Conselhos de Classe do ano anterior e de diagnósticos de leitura e escrita dos alunos, pode-se observar um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem e que necessitam de apoio e intervenção pedagógica diferenciados. Essa intervenção está pautada em atividades elaboradas especificamente para atender as dificuldades individuais desses estudantes bem como atividades lúdicas (jogos, fichas, cartazes) e/ou quaisquer outros subsídios que ajudem no desenvolvimento cognitivo para um avanço na aprendizagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de aprendizagem capazes de sanar as dificuldades de cada aluno;
- Reorganizar o planejamento continuamente com atividades diversificadas e individuais, flexibilizando ações do cotidiano e executando as práticas de aprendizagem;
- Permitir que o aluno compreenda o seu potencial;
- Estimular a melhora da autoestima dos educandos por meio de atividades lúdicas, para que os mesmos tenham vontade de aprender e se sintam acolhidos.

METODOLOGIA

Objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades de cada aluno, propõe-se um trabalho com conteúdos sistemáticos, lúdicos, criativos e interessantes.

CRONOGRAMA

As aulas serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, levando em consideração as necessidades de cada aluno e a organização prevista pela instituição.

CONCLUSÃO

Cabe ao professor ser um agente ativo e mediador entre o aluno e o conhecimento, além de ser responsável por sua formação e por sua aprendizagem. As atividades propostas serão trabalhadas de acordo com o planejamento previsto, distribuídas em dias e horários específicos. As ações serão sempre reavaliadas e revisadas até que o aluno demonstre total domínio das habilidades esperadas.

PLANO DE TRABALHO DA SALA DE RECURSOS

Identificação

Plano de ação do Atendimento Educacional Especializado–AEE–Sala de Recursos para o ano de 2023, da Escola Classe Verde do Riacho Fundo I.

Responsável:

Betânia Silva Rocha Menezes 31.963-5

Aspectos legais da Educação Especial

Os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva Inclusiva, são assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso a todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem, e continuidade nos níveis mais elevados de ensino); **oferece o atendimento Educacional Especializado–AEE (Sala de Recursos)** Promover a acessibilidade arquitetônica aos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação; estimular a participação da família e da comunidade;

promover a articulação intersetorial e a implementação das políticas públicas educacionais. O AEE é o eixo central e principal para que a inclusão ocorra, os alunos que necessitam desse atendimento precisam ser contemplados nas suas especificidades, para que possam participar efetivamente do ensino comum.

A Sala de Recursos generalista “é um espaço pedagógico, conduzido por um professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), nas instituições educacionais, que atendem estudantes da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA). O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o Currículo da Base Nacional Comum seja complementado ou suplementado, no caso de estudantes de altas habilidades/superdotação. Compete, ainda, ao professor de sala de recursos oferecer o suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e às famílias dos estudantes”. (Estratégia de Matrícula 2022).

Disposições Gerais

A complementação e suplementação curricular aos estudantes com Deficiência, transtorno global do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, no serviço de apoio especializado, serão oferecidas em sala de recursos, por meio de professor de apoio, nas Instituições educacionais que esses estudantes estiverem incluídos ou instituições educacionais polos.

A Sala de Recursos Generalista é um espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de

Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TGD/TEA), nas instituições educacionais, que atendem estudantes de Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e

Educação para Jovens e Adultos (EJA).

O atendimento educacional especializado tem como função, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plenaparticipação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional-polo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Objetivos Gerais:

- *Garantir que as políticas públicas, sua implementação e acompanhamentos sejam efetivadas;
- *Promover o diálogo aberto escola/família com vista às sugestões no intercâmbio das relações;
- *Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;
- *Promover a adaptação da infraestrutura necessária ao funcionamento de nossa instituição;
- *Acompanhar o processo de desenvolvimento/aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados com vista a sua melhoria;
- *Propor alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas;
- *Sensibilizar a comunidade escolar acerca do processo de inclusão.

Público Alvo

Alunos diagnosticados com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Visual e Síndromes, TGD/TEA – Transtorno Global do Desenvolvimento, oriundas da Escola Classe Verde do Riacho Fundo I.

Objetivos Específicos

- Organizar ações pedagógicas para atender aos alunos com deficiências, da Escola Classe Verde do Riacho Fundo I, definindo estratégias, conforme suas especificidades, “ênfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual”, utilizando recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o aluno alcance o currículo atual, respeitando e evidentemente suas possibilidades e potencialidades;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas imitações;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais aprendendo a articular seus interesses e ponto de vista com os demais, respeitando a diversidade desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Promover a acessibilidade através de adaptação física, mobiliário e material pedagógico;
- Promover reflexões junto aos familiares acerca de orientações através de textos e conversas que venham melhorar a qualidade de vida da criança tanto em sua casa quanto da escola.
- Participar e promover as adequações curriculares, bem como acompanhá-las em sua aplicação;

-Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento às necessidades educacionais do aluno;

-Realizar momentos de estudo juntamente com a família ,equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino aprendizagem.

Adequações das Atividades:

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial na escola. Este documento por sua vez acontece com a participação do profissional especializado do SAEE e o professor regente. A família também é convidada a tomar ciência do documento que norteará o processo de ensino-aprendizagem no semestre, para melhor respaldar o trabalho de inclusão do filho.

Avaliação

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor critérios para reformular as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Por isso, a avaliação exige uma observação sistemática dos alunos para saber se eles estão aprendendo e em que condições ou atividades eles encontram maior ou Menor dificuldades e avançar. É preciso perceber o aluno em suas dimensões cognitiva, afetiva e cultural, de forma a compreendê-lo melhor em suas diferenças, suas crenças, em sua forma de aprender. Portanto, importa avaliar o aluno como um todo nas diversas situações que envolvem a aprendizagem: no relacionamento com os colegas, no empenho para solucionar problemas propostos, nos trabalhos escolares, nas brincadeiras etc.

avaliação deve ser concebida como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte integrante do dia-a-dia em sala de aula. A avaliação será feita de maneira processual, por meio do envolvimento nas atividades propostas ao longo de todo o ano letivo e trabalhos sugeridos e indicados, de acordo com a orientação do professor especializado do AEE. A avaliação também acontecerá mediante anotações e registros diários do professor e também será promovido nos conselhos de classe quando da socialização dos avanços dos educandos e considerando as adequações curriculares de cada um.

A construção do conhecimento do aluno deverá ser refletida pelo professor na perspectiva da dimensão cumulativa, ao considerar que tanto as competências quanto as habilidades não são adquiridas de forma dividida ou mesmo isoladas no tempo e no espaço. Essa dimensão ao contemplar os aspectos cognitivos (conhecimento), afetivos (emoção) e psicossociais (aspectos psicológicos e sociais), visa a facilitar ao professor a compreensão de como se processa a aquisição de novas aprendizagens, bem como ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno, valorizando suas descobertas e tentativas. Dessa forma, o aluno, autor de sua própria aprendizagem, não reproduzirá apenas informações a ele confiadas, mas será capaz de compreendê-las e utilizá-las em novos contextos.

Atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano e na Semana Distrital de Conscientização e

Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) e Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)

- Realização de oficinas com temas relacionados à inclusão
- Filmes dentro da temática;
- Leituras relacionadas ao tema;
- Realização de dramatizações sobre a temática;
- Trazer convidados para palestras e apresentações relacionadas a temática;
- Realizar coordenação coletiva especial com a participação de todos os professores e profissionais envolvidos.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO – EQUIPE DE APOIO A APRENDIZAGEM E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- 1- Realizar o Mapeamento Institucional e construção do Plano de Ação para conhecimento do Serviço de Apoio Especializado afim de subsidiar as ações interventivas
- 2- Participar do Conselho de Classe conforme orienta o Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal 2015 art.29.
- 3 -Utilizar protocolos específicos para a coleta de dados;
- 4-Realizar entrevistas, aplicar questionários e observações no contexto escolar;
- 5- Analisar e tratar as informações;
- 6-Apresentar o resultado das discussões nos espaços constituídos na coordenação coletiva;no conselho de classe e entrevistas devolutivas;
- 7-Relacionar novos estudantes que apresentam NEE e TFE para encaminhamento e conhecimento da CRE-NB;
- 8- Participar de reuniões pré e pós conselho de classe;
- 9-Ortunizar a apresentação das ações realizadas pelo Serviço de Apoio Especializado OE;EEAA; AEE.
- 10- avaliar as estratégias propostas.
- 11-analisar os resultados apresentados no conselho de classe e as estratégias ugeridas.
- 12- Oficinas pedagógicas
- 13-Participar da organização escolar para comemorar a Semana Distrital de
- 14-Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades educacionais especiais Lei Distrita lnº5.714/2016; e do Dia NacionaldeLutadas Pessoas comDeficiênciaLeiFederalnº11.133/2005;
- 15-Estratégia de Matrícula